

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**DOIS PESOS E DUAS MELODIAS. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
POLICIAL MILITAR SOBRE O PRISMA DE BAILES DE RUA NA
CIDADE DE VITÓRIA/ES**

HERÁCLITO ALVES MEIRELLES

VILA VELHA
NOVEMBRO / 2019

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**DOIS PESOS E DUAS MELODIAS. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
POLICIAL MILITAR SOBRE O PRISMA DE BAILES DE RUA NA
CIDADE DE VITÓRIA/ES**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

HERÁCLITO ALVES MEIRELLES

VILA VELHA
NOVEMBRO / 2019

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

M499d Meirelles, Heráclito Alves.
Dois pesos e duas melodias. Análise do comportamento Policial Militar sobre o prisma de bailes de rua na cidade de Vitória/ES
Heráclito Alves Meirelles. – 2019.
71 f. : il.

Orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.
Dissertação (mestrado em Segurança Pública) - Universidade de Vila Velha, 2019.
Inclui bibliografias.

1. Segurança pública. 2. Polícia Militar – Espírito Santo
I. Santiago, Danilo Roberto Pereira. II. Universidade Vila Velha.
III. Título.

CDD 363.3

HERÁCLITO ALVES MEIRELLES

**DOIS PESOS E DUAS MELODIAS. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
POLICIAL MILITAR SOBRE O PRISMA DE BAILES DE RUA NA
CIDADE DE VITÓRIA/ES**

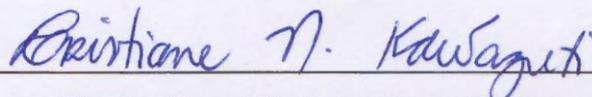
Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

Aprovado (a) em 21 de novembro de 2019,

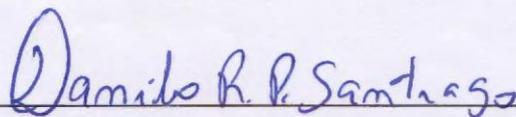
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro (SECTI/ES)



Profa. Dra. Cristiane Naomi Kawaguti (UVV)



Prof. Dr. Danilo Roberto Pereira Santiago (UVV)

Orientador

SUMÁRIO

1	SEGURANÇA PÚBLICA: UM DESAFIO AOS GESTORES	03
1.1	A UTOPIA DE UMA POLÍCIA ONIPRESENTE	04
2	OBJETIVOS	10
2.1	OBJETIVOS GERAIS	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3	MATERIAL E MÉTODOS	11
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
4.1	DO TERMO <i>ETHOS</i>	17
4.2	A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> POLICIAL MILITAR	18
4.3	O <i>ETHOS</i> CASTRENSE COMO FERRAMENTA DO CONTROLE SOCIAL	24
4.4	CONHECENDO UM POUCO DOS BAIRROS DA PESQUISA	27
5	EXPOSIÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	41
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS	47
	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICES	69
	ANEXOS	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Brasil: número e taxa de homicídio (2007-2017)	03
Figura 2	Três fases da Análise de Conteúdo	14
Figura 3	Mapa do Bairro São Benedito-Vitória.....	29
Figura 4	Mapa do Bairro São Jardim da Penha-Vitória.....	29
Figura 5	Classes de rendimento mensal dos bairros Jardim da Penha e São Benedito.....	30
Figura 6	Mapa da Cidade de Vitória-Relevo	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Dados de Vitimização PNAD 2009	33
Gráfico 2	Dados de Vitimização PNAD 2009	34
Gráfico 3	Dados de Vitimização PNAD 2009	35
Gráfico 4	Análise quantitativa dos códigos da Categoria de número 01: Reportagem do programa Cidade Alerta ES no bairro São Benedito 47	
Gráfico 5	Análise quantitativa dos códigos da Categoria de número 02: Reportagem do programa Cidade Alerta ES no bairro Jardim da Penha	52
Gráfico 6	Análise dos dados da categoria 03. Dados da ocorrência no bairro são Benedito cedidos pela SESP/ES.....	57
Gráfico 7	Categoria 4: Análise dos dados da Ocorrência no bairro Jardim da Penha cedidos pela SESP/ES	58
Gráfico 8	Categoria 05: Cópia dos Boletins de ocorrências cedidos pela SESP/ES	60

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Mapa de Concentração CVPES, Vitória – 2008	37
Mapa 2	Mapa de concentração dos CTDI, Vitória – 2008	37
Mapa 3	Mapa de concentração dos CAM, Vitória – 2008.....	39
Mapa 4	Mapa de concentração dos CVPAT, Vitória – 2008.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Tabela adaptada população residente, segundo cor ou raça dos bairros São Benedito e Jardim da Penha (ES) – 2010	34
Tabela 2	Categoria 1: Reportagem do Programa Cidade Alerta ES no Bairro São Benedito.....	41
Tabela 3	Categoria 2 : Reportagem do Programa Cidade Alerta ES no Bairro Jardim da Penha	42
Tabela 4	Categoria 3: Dados da Ocorrência no bairro São Benedito cedidos pela SESP/ES.....	43
Tabela 5	Categoria 4: Dados da Ocorrência no bairro Jardim da Penha cedidos pela SESP/ES.....	44
Tabela 6	Categoria 5: Cópia dos boletins de ocorrências enviados pela SESP/ES	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Boletim de Atendimento
CAM	Crimes de Armas e Munições
CIODES	Centro Integrado de Defesa Social
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CPU	Coordenador de Policiamento da Unidade
CTDI	Crimes de Tráfico e Drogas Ilícitas
CVPAT	Crimes Violentos Contra o Patrimônio
CVPEs	Crimes Violentos Contra Pessoa
ES	Espírito Santo
GM	Guarda Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JP	Jardim da Penha
PM	Polícia Militar
PMV	Prefeitura Municipal de Vitória
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio
SB	São Benedito
SESP	Secretaria de Segurança Pública
SJC	Sistema de Justiça Criminal
TV	Televisão

RESUMO

MEIRELLES, HERÁCLITO ALVES, M.Sc, Universidade Vila Velha – ES, novembro de 2019. **DOIS PESOS E DUAS MELODIAS. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO MILITAR SOBRE O PRISMA DE BAILES DE RUA N A CIDADE DE VITÓRIA/ES.** Orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.

O presente trabalho teve como objetivo analisar o comportamento do policial militar na perspectiva de duas ocorrências de bailes de rua que ocorreram em dois bairros com características socioeconômicas distintas na cidade de Vitória/ES. A revisão da literatura constatou-se com terminologias específicas em relação ao comportamento coletivo, como o habitus de Pierre Bourdiê citado pelos autora Pereira 2016 e por Souza 2019 e o ethos de Aristóteles citado por Maingueneau 2008 . A metodologia utilizada na pesquisa foi a análise de conteúdo defendida por Laurence Bardin 1977, na qual foram categorizados dados de duas fontes diferentes para esta pesquisa, sendo a primeira fonte duas reportagens em vídeo do programa de televisão Cidade Alerta Espírito Santo e a segunda um documento fornecido pelo Centro Integrado Operacional de Defesa Social - CIODES, solicitado por meio da Ouvidoria da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Espírito Santo – SESP- ES. Ambas as fontes possuem como origem dois bailes de rua realizadas nos bairros Jardim da Penha e São Benedito, regiões com características socioeconômicas e geográficas distintas, de modo que foi possível extrair através dos dados um comportamento dicotômico da polícia militar nesses dois contextos.

Palavras-chave: Ethos. Habitus. Mòdus operandi. Segurança Pública.

ABSTRACT

MEIRELLES, HERÁCLITO ALVES, M.Sc, Vila Velha University - ES, November 2019.
TWO WEIGHTS AND TWO MELODIES. ANALYSIS OF MILITARY BEHAVIOR ON THE PRISM OF STREET BALLS IN THE CITY OF VICTORY / ES. Advisor: Danilo Roberto Pereira Santiago.

The present work aimed to analyze the behavior of the military policeman from the perspective of two occurrences of street dances that occurred in two neighborhoods with distinct socioeconomic characteristics in the city of Vitória / ES. The literature review found specific terminologies regarding collective behavior, such as the habitus of Pierre Bourdiê cited by the author Pereira 2016 and Souza 2019 and the ethos of Aristotle cited by Maingueneau 2008. The methodology used in the research was the content analysis advocated by Laurence Bardin 1977, in which data from two different sources for this research were categorized, the first source being two video reports of the television program City Alert Espírito Santo and the second a document. provided by the Integrated Operative Center for Social Defense - CIODES, requested through the Ombudsman of the State Secretariat of Public Security and Social Defense of the State of Espírito Santo - SESP-ES. Both sources originate from two street dances held in the districts of Jardim da Penha and São Benedito, regions with distinct socioeconomic and geographical characteristics, so that it was possible to extract through the data a dichotomous behavior of the military police in these two contexts.

Keywords: Ethos. Habitus. Modus Operandi. Public Safety Societ.

1 SEGURANÇA PÚBLICA: UM DESAFIO AOS GESTORES

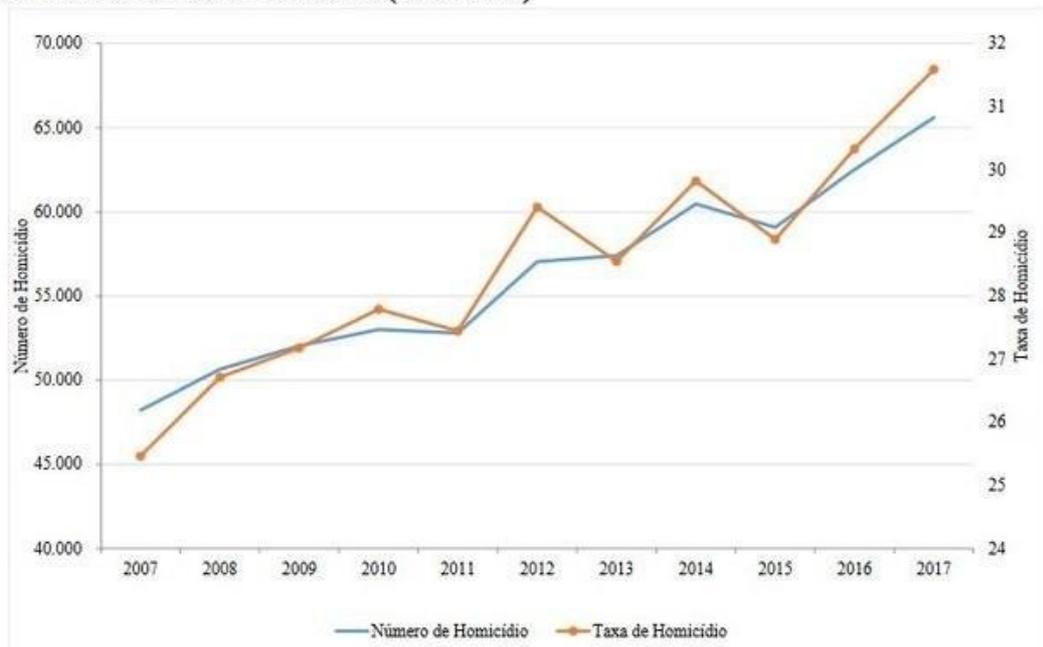
De certo que ainda atravessamos uma crise no campo da Segurança Pública. Os políticos e gestores públicos têm dificuldade em conter a escalada da violência e criminalidade que cada vez mais impede que os cidadãos comuns possam conviver harmoniosamente nos espaços públicos urbanos. Abaixo seguem alguns indicadores extraídos do Atlas da Violência do ano de 2019;

Segundo dados oficiais do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/MS), em 2017 houve 65.602 homicídios no Brasil, o equivalente a uma taxa de aproximadamente 31,6 mortes para cada 100 mil habitantes. Trata-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país conforme destacado no gráfico 1.1. (CERQUEIRA et al., p. 5).

Figura 1 - Brasil: número e taxa de homicídio (2007-2017)

GRÁFICO 1.1

Brasil: número e taxa de homicídio (2007-2017)



Fonte: Adaptado de Atlas da Violência 2019 (CERQUEIRA et al., p. 5).

As agências estaduais responsáveis por regular a questão da segurança criam estratégias que não se traduzem no retorno esperado em diminuir os altos índices de violência e criminalidade.

Silva corrobora com este entendimento quando nos diz que a Segurança Pública é

uma das temáticas mais complexas da contemporaneidade, instiga e desafia pesquisadores, profissionais do campo e áreas afins, gestores públicos e privados, governantes, políticos, lideranças comunitárias e grupos sociais. (SILVA, 2017, p. 21).

Diante desta complexa tarefa de tornar os espaços urbanos um local saudável e seguro para convivência e harmonia de todos, este trabalho se preocupa em fornecer para os estudos da segurança pública a importância do aprofundamento no *modus operandi* dos agentes de uma instituição que se mostra imprescindível neste contexto que é a Polícia Militar.

1.1 A UTOPIA DE UMA POLÍCIA ONIPRESENTE

Dentre as instituições brasileiras atuantes no cenário da segurança pública podemos destacar o trabalho da Polícia Militar, sendo esta agência responsável pelo policiamento ostensivo e preservação da ordem pública conforme estabelecido em nossa Carta Magna. Devido sua missão de policiamento preventivo a polícia militar tem um contato mais direto com a sociedade.

Por mais que evitamos enxergá-los, podemos dizer que o policial militar é umas das figuras mais acessíveis de um Estado que deveria ser o provedor de um bem-estar social em todos os setores. Santos também corrobora com este entendimento explanando com o seguinte raciocínio.

A polícia militar ocupa um espaço cada vez maior, em nosso país, no imaginário social. Tal qual um espectro – muitas vezes alheio à nossa vontade ela “insiste” em rondar nossos espaços de convivência e sociabilidade. Isto é um fato: quer queiramos ou não. Ainda que possamos discordar de seu *modus operandi* – por conta das práticas violentas e arbitrarias comumente cometidas por seus membros – essa “onipresença” policial é um fato incontornável e se dá nas mais variadas dimensões. (SANTOS, 2014, p. 1).

Em tese, o serviço policial militar se torna um dos primeiros a serem ofertados pelo Estado por uma série de motivos que serão melhor descritos no decorrer deste trabalho, mas principalmente pelo fato de realizar o policiamento ostensivo. É nessa

lacuna que entra o serviço da Polícia Militar em uma forma de assistencialismo às avessas. Entende-se que primariamente o Estado deveria propiciar à sociedade, saúde, escola, educação e segurança pública.

Entretanto, o que tem ocorrido é uma maior oferta do serviço de policiamento preventivo em detrimento de outros serviços essenciais que deveriam ser ofertados. Nesta esteira, os gestores de segurança pública são cada vez mais levados a crer que o aumento do patrulhamento preventivo é a solução mais eficiente para a problemática da segurança pública conforme nos traz Amendola (2002) apud Herkenhoff e Rezende (2016).

Todavia, na crença totalmente ilusória de que em tese o policiamento perfeito permitiria evitar todos os crimes, a sociedade ocidental vem apostando no aumento sistemático do patrulhamento "preventivo", especialmente aquele realizado ostensivamente, o que conduziu a um grave desequilíbrio entre os recursos disponíveis para esta função e aqueles fixados para todas as demais atividades estatais que decorrem dela. E, pior, em vez de se atacar esse problema, as autoridades públicas o aprofundam incessantemente, respondendo a cada reclamação contra a segurança pública com o aumento de efetivos da Polícia Militar. Amendola (2002) apud (HERKENHOFF; REZENDE, 2016, p. 133).

Dessa forma a sociedade é levada a enxergar no Policial militar seu primeiro assistente estatal e utilizando-se de uma visão orgânica, nos arriscamos a afirmar que o policial militar é uma das mãos de todo um corpo estatal, pois quando nos depararmos com este ator social executando um policiamento de rotina nos bairros das cidades, ali encontramos também a representação de todo um Estado em si.

Souza (2019) em sua tese intitulada " A Farda e a Toga: Dois Lados da mesma Tragédia" bem exemplifica o trabalho em conjunto da PM com outras instituições no controle da criminalidade. O referido autor palestrou para nosso programa de mestrado e trouxe uma grande inspiração para este trabalho,além de fornecer terminologias e abreviações específicas como o ethos castrense e SJC-Sistema de Justiça Criminal para nosso contexto.

A guerra contra a criminalidade passa a ser um discurso cada vez mais recorrente ao mesmo tempo em que a PM e o judiciário passam a serem instituições centrais desse conflito, a peça por assim dizer fundamental para o jogo, os outros operadores muitas vezes são tidos como mero coadjuvantes. A PM muito mais profícua e atuante enquanto judiciário mais

recalcado e tacanha, porém, a voz da verdade, aquele que pode dizer o que são as coisas! Os policiais muitas vezes sentem estar fazendo todo o trabalho sozinho, e que seus colegas operadores só atrapalham seu serviço. (SOUZA, 2019, p.52-53).

Souza (2019 , p. 52-53) acrescenta que este processo transforma o habitus castrense como o mais difundido no SJC, sendo incorporado pelas instituições, a caserna fora da caserna, gerando uma situação de hipermilitarização.

Portanto, se o policial militar é a personificação de todo um Estado, sendo que o dito ethos castrense pode influenciar inclusive outras instituições conforme preza Souza, quando este se refere ao nosso Sistema de Justiça Criminal, o seu comportamento deveria se dar no sentido de expor a primazia dos preceitos de assistência e proteção quando em contato com a comunidade, quão grande é sua influência entre as instituições e dentro da própria sociedade.

Contudo, não é sempre que esta relação entre polícia militar e população ocorre de forma amenizada, resultando deste contato diversos conflitos das mais variadas espécies. Estes conflitos são ocasionados na maioria das vezes por uma atuação carregada de exageros por parte da polícia militar, pois estes agentes nem sempre adotam uma conduta voltada para uma resolução pacífica dos conflitos.

Apesar de sua origem no mundo civil, os policiais militares aparentam vivenciar um contexto alienígena, sendo que absorvem e reproduzem uma lógica cultural transformada em relação aos seus hábitos originários. Santos (2014) nos traz um apêndice interessante como complemento.

Neste sentido, lidar com o diferente ou com o estranho constitui um verdadeiro desafio para os militares na medida em que o desconhecido é percebido como indecifrável sob a ótica do referencial simbólico incorporado. Neste contexto, o diferente é sinônimo de ameaça por possibilitar o questionamento de uma dimensão normativa – assaz normatizante – que se supõe natural e inquestionável: o ethos militar. **Mas, o que vem a ser este ethos militar e qual o papel que ele desempenha na construção da identidade profissional dos policiais militares?** (SANTOS, 2014, p.58). Grifo nosso.

Santos traz outra colocação interessante ao trabalho quando dentro do mesmo contexto cita Muniz para falar um pouco do ethos militar.

[...] o ethos militar apresenta-se a tal ponto internalizado que as suas manifestações soam como algo extremamente normal, natural e corriqueiro para um integrante da força. Por outro lado, ele evidencia – pelo caráter exagerado e ostensivo de sua ritualização, sobretudo quando observado de fora da vida intramuros – que se trata de um conjunto de valores institucionais que é constantemente cultivado e “policiado” por todos os membros da organização. (MUNIZ, 1999, p.95 apud Santos, 2014, p.58).

Doravante acima destacado a polícia militar se torna alvo de diversas críticas proveniente da sociedade organizada, seja por parte da mídia local, de setores políticos ou por parte da comunidade. Outrossim percebemos que o agente policial militar nem sempre guarda a melhor interação quando no contato com aquela que mais deveria proteger.

Diante de tantas críticas por conta de ações cometidas em seu cotidiano profissional, e da importância profícua deste agente no contexto da segurança pública, este trabalho se empenha em desmitificar qual a razão deste comportamento por parte dos agentes desta tradicional instituição.

Souza (2014), ainda corrobora com a necessidade de descortinamento dos mistérios da profissão policial militar para os estudos sociológicos da segurança pública, o que de certo vai ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

Revelar as visões de mundo dos sujeitos é um dos encargos epistemológicos historicamente atribuídos à Sociologia. Por isso, compreender a maneira como os policiais militares vivenciam o seu cotidiano nas ruas, como eles atribuem sentidos às suas práticas e que valores compartilhados estão presentes em seu universo simbólico, torna-se uma estratégia analítica bastante esclarecedora como contraposição às análises sobre polícia que privilegiam aspectos organizacionais (função legal do fazer policial, formação técnica etc.). (SANTOS, 2014, p.92).

Cumpramos salientarmos que existem diversos tipos de instituições, sejam estas sociais, privadas ou mesmo do Estado, sendo que podemos citar como exemplos a instituição familiar, instituições religiosas, políticas e tantas outras.

Cada uma destas instituições se engendram em um conjunto de regras e comportamento próprios que perpassam a lógica individual e podem inclusive ditar alguns comportamentos daquele grupo e das pessoas que o compõem. Na polícia

militar esta regra não se torna exceção, pois as crenças e valores tradicionais são reproduzidos entre seus agentes, principalmente após a formação, ou seja, na labuta diária destes profissionais.

A partir dos estudos dos fatores que permeiam a forma de atuação do policial militar no campo da segurança pública, utilizaremos por predileção o termo *ethos* para descrever a construção do saber deste operador tão importante neste contexto. Sousa nos traz algumas facetas imprescindíveis abarcadas pela terminologia em voga.

[...] O *ethos* não se confunde com a ética, uma vez que são valores em estado prático, não-consciente, reagindo a moral cotidiana. O peso da história cai sobre corpo e é internalizado por ele através de comportamentos, posturas, expressões corporais, uma aptidão física que é adquirida e não dada pela natureza, tal qual o martelo do escultor se molda a sua mão, tal qual os dedos tortos de um velho violinista, ou ainda, a postura de soberba, agressividade diante de situações (SOUZA, 2019, p.56).

Aproveitando para se fazer um apêndice ao nosso objeto de estudo, que dentre seus objetivos gerais nos traz a possibilidade de entender de que forma este fator pode impactar no serviço oferecido pela Polícia Militar e conseqüentemente nos dados estatísticos no campo da segurança pública, em especial na abordagem operacional da polícia militar nos dois bailes de rua que ocorreram na cidade de Vitória.

Apesar da já descrita predileção deste trabalho à utilização do termo *ethos* para descrever a construção deste comportamento policial militar, mister se torna nos reportarmos a outros autores que se apossam de outras terminologias para descrever as nuances do comportamento policial.

Como exemplo pode-se citar Pereira (2016) quando esta autora constrói a sua narrativa em torno do comportamento policial civil utilizando a terminologia do *habitus* definida por Bourdier.

Ao me dedicar à análise desses cursos de ação habituais tentei identificar aquilo que Bourdieu define como *habitus*, ou seja, o sistema de disposições duráveis que pode ser observado em ações regulares associadas a um meio socialmente estruturado. Esse *habitus*, que chamei de *habitus* policial, se estrutura em um campo que é um campo de forças – vez que constringe e condiciona o agir – e de lutas, visto que está sempre em disputa (PEREIRA, 2016, p.14).

Destarte salientarmos o empreendimento acadêmico diante de ambas as terminologias para representar a construção do comportamento policial civil ou militar, o fato é que, utilizando-se de uma holística teatral ou mesmo cinematográfica em nosso vocabulário, tão importante quando denominar o enredo dos personagens desta trama, necessário também se faz compreender o contexto que se engendra no saber destes atores sociais no cenário da segurança pública.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente trabalho é analisar o comportamento policial militar sobre o prisma de duas ocorrências de bailes dançantes ocorridas em bairros de características socioeconômicas distintas na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem como objetivo específico de desvendar o modo de agir do policial militar, adentrando no seu íntimo universo e percepção laboral, desde a construção do seu saber profissional, até a sua aplicação e vivência prática quando em atuação na sociedade, e em que dimensão este importante ator social pode com seu comportamento modificar os dados estatísticos neste complexo contexto da segurança pública.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Toda pesquisa envolve descobertas e desprendimento, porém é fato que a pesquisa de campo se transforma em um desafio ainda maior por se confrontar com uma realidade nem sempre esperada pelo imaginário do pesquisador.

Desvendar as vertentes e arestas do comportamento policial militar se torna ainda mais delicado quando o pesquisador é um oficial desta instituição com 24 anos de serviço prestados naquela corporação.

Porém a curiosidade acadêmica e a busca da construção de saberes profissionais no campo da segurança pública fomentam a procura por algumas respostas. A tarefa de desmitificar o comportamento e a forma de agir do policial militar não é uma tarefa das mais fáceis mesmo para aqueles que convivem intramuros da caserna, pois a atuação profissional do policial militar perpassa o campo da técnica aprendida em manuais e cursos da instituição, expandindo-se e solidificando-se através do seu trabalho diário. Santos (2014) contribui no mesmo sentido;

O que caracteriza esse saber-fazer fortemente enraizado no cotidiano dos policiais militares é o fato de ser um conjunto de conhecimentos que extrapola as prescrições institucionais. Por isso, não pode ser apreendido a partir da apreensão dos valores institucionais propagados nos manuais e normas de procedimento da Polícia Militar. Um saber que é produzido e reproduzido cotidianamente pelos atores sociais e que não está na Polícia Militar e sim nos policiais militares enquanto atores sociais – logo produtores de sentidos que orientam práticas. (SANTOS, 2014, p.20-21).

Nesta esteira do intento do desvendar da psicologia do “módus operandi” do policial militar, foi selecionada para esta pesquisa uma metodologia que seja capaz de extrair dados subjacentes e que proporcione flexibilidade na análise dos dados recolhidos e potencial poder de descortinamento de fatos , sendo definido o método análise de conteúdo ensinado pela autora Lawrence Bardin 1977 devido principalmente ao poder de agregação de ideias ocultas inerentes ao instrumento em voga, do qual Carlomagno e da Rocha relembram um aspecto interessante deste método.

A metodologia de análise de conteúdo foi destacadamente desenvolvida durante a Segunda Guerra Mundial, pela “Divisão experimental para o estudo de comunicações em tempos de guerra”, do Congresso dos Estados Unidos, sob coordenação de Harold Lasswell. A metodologia foi criada

especialmente para sintetizar e compreender o conteúdo dos argumentos utilizados por jornais e propagandas inimigos, e, somente após isso, passou a ter aplicação em estudos acadêmicos de comunicação política. (CARLOMAGNO; ROCHA, p.174).

Em seu trabalho sobre o método de análise de conteúdo a autora Câmara destaca que pesquisas sociais que privilegiam a subjetividade individual e grupal requerem uma metodologia que congregue o espectro singular nelas incluso (CÂMARA, 2013, p.180).

Por outro lado, Godoy esmera alguns cuidados que devam ser observados para este tipo de metodologia, observando que algumas mensagens do emissor podem ocultar algum sentido não exposto com toda clareza .

Qualquer comunicação que veicule um conjunto de significações de um emissor para um receptor pode, em princípio ser decifrada pelas técnicas de análise de conteúdo. Ela parte do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar. (GODOY, 1995, p.23).

O método da pesquisa foi proposto na qualificação do projeto pela banca de avaliação dos professores do Programa de Mestrado em Segurança Pública na Universidade de Vila Velha-ES. Os estudos sobre o ethos policial militar já haviam sido colocados à prova em artigos desenvolvidos no decorrer do programa de mestrado, restando a qualificação do projeto de pesquisa para dar continuidade aos trabalhos de campo sobre o comportamento e forma de agir do policial militar.

Após a apresentação do projeto na qualificação, foram propostas alterações na metodologia, sendo sugerida para descortinar a análise do comportamento policial militar a atuação em duas ocorrências sobre bailes dançantes de rua que aconteceram em bairros com características geográficas e socioeconômicas distintas localizados na cidade de Vitória/ES, fator que foi considerado para desenvolvimento das pesquisas.

Um dos bailes dançantes ocorreu no bairro São Benedito e foi noticiado pela imprensa como Baile do Mandela, principalmente pelo estilo musical do funk tocado naquele evento. O outro baile que também ocorreu a céu aberto aconteceu em uma rua bastante conhecida na cidade de Vitória como “Rua da Lama”, localizada no

bairro Jardim da Penha, onde ocorre uma diversidade de estilos musicais tocados, contudo também não se abandona o ritmo do funk.

Superada a qualificação, foram iniciadas as buscas pelas ocorrências de ambos os fatos de forma genérica através do buscador Google, onde foram encontradas as duas reportagens dos citados bailes de rua que foram exibidas pelo programa Cidade Alerta da Rede Record de Televisão¹.

Ambos os fatos ocorreram no mês de fevereiro do ano de 2019, em um período muito curto de tempo, pois se analisarmos as datas e horários das ocorrências, os fatos transcorreram com 24 e 36 horas de diferença, porém em localidades distintas. O baile do bairro São Benedito aconteceu na noite do dia 10 para o dia 11 de fevereiro de 2019 e foi noticiada pela imprensa na data 11 de fevereiro. Já o baile na conhecida “Rua da Lama” no Bairro Jardim da Penha ocorreu apenas um dia depois, ou seja, na noite do dia 12 de fevereiro de 2019.

Após a confirmação pelas reportagens através dos fatos relatados pela imprensa, e no intento de angariar mais informações sobre as ocorrências, foi enviado à ouvidoria da SESP (Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social), um questionário contendo dez perguntas relacionadas aos dois bailes dançantes e a forma de atuação da polícia militar nas ocorrências, sendo repetidas para Secretaria de Segurança Pública as mesmas perguntas para ambas ocorrências, de forma que também foi especificado no corpo do *e-mail* que as respostas atenderiam aos fins de um trabalho de conclusão do Curso do Programa de Mestrado em Segurança Pública da Universidade de Vila Velha/ES.

Para o tratamento dos dados obtidos, tanto através das reportagens do Programa de TV Cidade Alerta, quanto dos dados cedidos pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, utilizamos conforme já introduzido o método de análise de

¹ Reportagens extraídas da home page do programa Cidade Alerta Espírito Santo na Rede Social Facebook, acesso em 09 de setembro de 2019, site <https://www.facebook.com/cidadealertaes/?ref=nf>, e vídeos da Reportagem bairro São Benedito, <https://www.facebook.com/cidadealertaes/videos/2015654898545743/Entre-01h02min25s-e-01h05min00s>) e Reportagem bairro Jardim da Penha <https://www.facebook.com/cidadealertaes/videos/606517509801847/> Entre 00h59min26s e 01h03min3s).

conteúdo quantitativa e qualitativa. Lawrence Bardin originalmente nos ensina do que se trata a análise de conteúdo quando nos indaga : O que é a análise de conteúdo atualmente ? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento , que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. (Bardin, 1977, p.09).

A mesma Bardin 2011, citada por Câmara 2013, indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais para tratamento dos dados, conforme o esquema apresentado na Figura pela autora: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (CÂMARA, 2013, p. 182).

Figura 2 - Três fases da Análise de Conteúdo

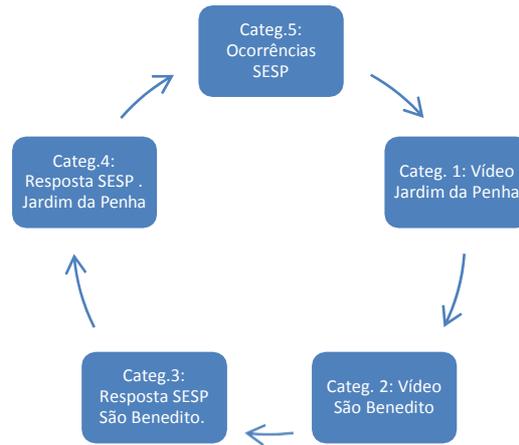
Figura 1: Três fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin por Câmara Câmara (2013, p.183)

Carlomagno:Rocha, 2016, completam a idéia da metodologia utilizada indicando que a análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p.175).

Adentramos agora na parte prática da metodologia. Para o tratamento dos dados, dividimos este trabalho em cinco categorias de acordo com os dados obtidos conforme se mostra na figura abaixo:



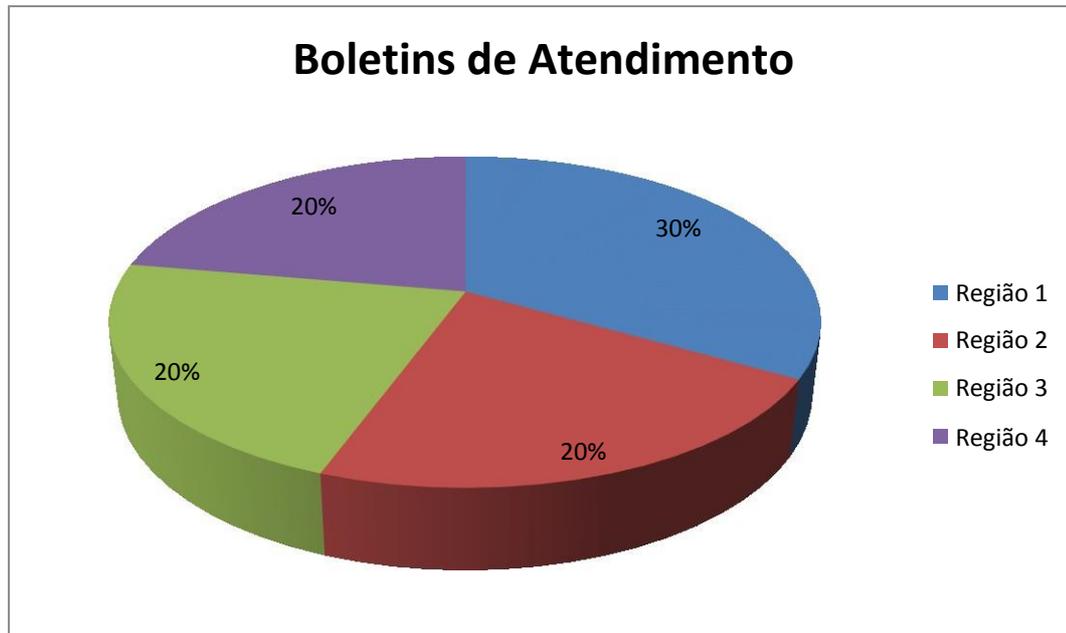
Após a definição das categorias supracitadas foi necessária a transcrição dos dados em tabelas para que fossem estabelecidos primeiramente os indicadores, e após estes serem fielmente transcritos foi possível apontar os códigos mais importantes . Estes códigos se tornaram as principais variáveis de quantificação dentro da categoria para sua posterior inferência qualitativa . Para melhor compreensão, segue abaixo o modelo de tabela de codificação dos indicadores utilizados na pesquisa de campo.

Categorias: Vídeos da reportagem ou documentos da SESP/ES

Código	Indicadores
Y	XYB
A	ABCD

Definida a codificação, passamos a identificar e quantificar aqueles correlacionados com o objeto da pesquisa, de forma que quanto maior a repetição do código em relação aos indicadores da tabela, maior seria seu percentual dentro daquela categoria. Desta maneira foi possível utilizar neste trabalho um método misto em análise de conteúdo, quantificada em termos percentuais e realizadas inferências qualitativas baseadas na fundamentação teórica.

Para melhor demonstrar os resultados na análise dos dados utilizamos os gráficos em formato de pizza, onde discutimos os resultados das cinco categorias e seus percentuais de codificação conforme modelo abaixo.



Após o tratamento dos dados obtidos das reportagens do programa de TV Cidade Alerta e dos dados obtidos na documentação fornecida pela SESP/ES, passamos então a fazer inferências com objetivo de desvendar os objetivos da pesquisa baseado na revisão bibliográfica que passamos a expor.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 DO TERMO ETHOS

O termo ethos tem sua origem na Grécia antiga, sendo muito utilizado por Aristóteles em suas obras Política, Retórica e Ética a Nicômano (MAINGUENEAU, 2008,p.15). A transcrição deste vocábulo para a língua portuguesa se deu em sua forma originária, em uma espécie de nivelamento com nossa linguagem. Ao contrário de traduções simplórias, a expressão não carrega somente um significado, podendo ser utilizada em diferentes contextos, tanto em sua língua original quanto em seu nivelamento para a língua portuguesa. Rego (1995), nos explica essa transliteração.

O nosso termo transliterado ethos não é a expressão ortográfica, adaptada ao nosso alfabeto, de apenas um vocábulo. A língua grega oferece pelo menos duas ortografias e duas referências de sentido que a transliteração geralmente nivela. Mas, nenhum nivelamento nivela o que já não o admita; nenhuma equivalência se instaura sem um comum prévio; São nuances que se embotam, como a irregularidade de aristas na mesma figura. (REGO, 1995, p.180)

Logo entendemos que nenhum nivelamento de um termo em linguagem diferente daquela da qual o originou acontece sem que antes ocorra uma aceitação onde possíveis arestas de entendimento sejam aparadas. Neste exemplo de transliteração ainda ocorre o improvável; a possibilidade de serem aceitos outros sentidos de entendimento da expressão em nosso vocabulário, pois conforme continua Maingueneau (2008), o termo ethos se presta a múltiplos investimentos.

De fato, esse termo ethos – de resto, não mais que sua tradução mores em latim – não tem um valor unívoco em grego. Há um sentido pouco especificado que se presta a múltiplos investimentos: na retórica, na moral, na política, na música.... Mesmo que só consideremos os textos de Aristóteles, constatamos que o ethos é objeto de diferentes tratamentos na Política e na Retórica. Na Ética a Nicômano ou na Política, trata-se efetivamente do ethos característico de um grupo, de seus traços de caráter, suas disposições estáveis. (MAINGUENEAU, p.15)

Já o autor (Souza , 2019 p.57) nos traz em sua tese que termo o ethos se traduz em uma das dimensões do hábitus e que as três dimensões do habitus – ethos, eidos e hexis – devem ser tomados com cuidado, afinal, “os princípios práticos de classificação que são constitutivos do habitus são indissociavelmente lógicos e

axiológicos, teóricos e práticos (...).

Souza 2019 ainda nos acrescenta sobre os riscos o de se compartimentar o entendimento do termo habitus, e ao mesmo tempo se utiliza de Bourdieu para expor a força da moral do ethos.

Assim, compartimentando o habitus corre-se o risco de reforçar uma visão abstrata da realidade onde é possível pensa-lo em termos de instâncias separadas, quando elas são indissociáveis, valores, postura e apreensão da realidade são uma divisão imaginária dos princípios de escolha, julgamento e senso-prático, “acresce que todos os princípios de escolha estão incorporados, se tornam posturas, disposições do corpo: os valores são gestos, maneiras de estar de pé, de andar, de falar. A força do ethos é ter-se tornado uma moral que se tornou hexis, gesto, postura” (BOURDIEU, 1983, p.139 apud SOUZA, 2019, p.57).

Dentro desta conjuntura de abordagem e definição do termo ethos, Ribeiro 2018 explana a dificuldade de se pensar no ethos quando o relacionamos às categorias já consagradas e sugere que a palavra se estabelece em uma relação de moldagem.

Ora, renunciar ao emprego de categorias consagradas faz que seja extremamente difícil alcançar-se uma definição da noção de ethos, e talvez não seja possível evitar um falar metafórico. Permito-me começar, então, por dizer que segundo meu entendimento o ethos é a relação como que de moldagem contínua e recíproca entre um lugar e a vida de seus habitantes (RIBEIRO, 2018, p.12).

Vislumbra-se com estes entendimentos dos autores que o termo ethos pode ser utilizado em inúmeros sentidos, e que a explicação melhor apreendida parece ser aquela em que o ethos se amolda de forma recíproca em relação ao objeto de estudo. Como definido pelos autores citados o termo ethos bem se ajustou aos costumes, hábitos e demais valências físicas e psicológicas e aos costumes profissionais atribuídas aos policiais militares, do que neste sentido exploramos neste trabalho dar continuidade à pesquisa.

4.2 A CONSTRUÇÃO DO ETHOS POLICIAL MILITAR

A Polícia Militar se reveste da função de preservação da ordem pública e policiamento ostensivo conforme estabelecido em nossa Constituição, funções estas

essenciais em defesa dos direitos da coletividade na prevenção contra a criminalidade e a violência. Entretanto, é possível que exista uma espécie de herança genética institucional e que a Polícia Militar carregue em seu DNA o militarismo oriundo das forças armadas, pois segundo a Constituição Nacional as polícias militares brasileiras juntamente com os Bombeiros militares são consideradas forças auxiliares e reservas do exército .²

Caminhando por esta seara, as forças armadas brasileiras selam sua existência calcada na defesa do território nacional e para combater um suposto inimigo externo em caso de guerra. Entretanto as polícias militares se legitimam na proteção da sociedade, que diga-se de passagem, é aquela mesma sociedade que paga seus impostos ao Estado e, por conseguinte o salário dos policiais. Logo, somente por este entendimento, entre tantos outros existentes, deveriam ser tratados como aliados, contudo, ainda assim, se torna evidente por parte da polícia militar resquícios de uma herança militarista de combate ao inimigo para resolução dos conflitos enfrentados no cotidiano do policial militar.

De acordo com Pereira (2016), as decisões dos policiais são tomadas em um campo de disputas entre as novas e as antigas tradições, nas quais permanências autoritárias, em especial as oriundas da ditadura, ainda se fazem presentes na conduta do policial. O ethos guerreiro coloca a atividade do policial dentro de uma cadeia de símbolos predominantemente masculinos e, por sua vez, podem ser considerados violentos. (PEREIRA, 2016, p.22).

A referida autora ainda enfatiza que entre a polícia e a sociedade existe claramente uma distância de condutas, e que este distanciamento provoca o choque entre realidade distintas a saber. Por um lado uma sociedade que clama por democracia e

² No Artigo 144 da Constituição Federal, em que cita a Defesa do Estado e das Instituições Democráticas em seus parágrafos quinto e sexto especificam a destinação da Polícia Militar:
[...]

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

§ 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

liberdade de convivência nos espaços urbanos, por outro uma polícia que atravessa uma espécie de estágio em direção à profissionalização e técnica em prol desta democracia.

[...] A cultura da punição faz com que a polícia seja persecutória, garantindo e a manutenção de uma hierarquia social. Os critérios que orientam a tomada de decisão nas investigações são fundamentados em uma visão machista, patriarcal, punitivo e marcado pela manutenção de tradições autoritárias e violentas, assim como por um distanciamento social entre acusados e acusadores. (PEREIRA, 2016, p.22).

Neste sentido torna-se aparentemente conflituosa uma identidade policial que se depara com sua origem militarista e uma atuação democrática. Nesse meio termo entende-se claramente quem está perdendo este jogo. De acordo com Guimarães (2000, p.12-13):

A concepção jurídica de tratar a segurança foi resultado do domínio que os militares das Forças Armadas e os juristas positivistas e legalistas tiveram sobre os órgãos políticos de segurança pública no Brasil, basta ver a ocupação das Secretarias de Segurança Pública ou dos Departamentos do Ministério da Justiça que tratam do assunto, no mínimo, nos últimos quarenta anos. Os militares, orientados pelos princípios da guerra, sempre buscaram soluções para a ordem pública, no seu pressuposto básico de ocupação do campo de batalha, resultando na única medida encontrada até aqui - aumentar a ocupação do espaço pela presença física. Os juristas não encontraram solução diferente, pois sempre trataram a questão somente na dimensão legal, com o aumento da ostensividade policial e rigorosas punições aos delinquentes. Ambos desconsideraram qualquer outra abordagem, em especial a que está despontando como o melhor encaminhamento, a sociológica. (GUIMARÃES, 2000, p.12-13).

Nas academias de formação das policiais militares é seguida uma grade curricular atualizada às exigências dos Direitos Humanos, com disciplinas teóricas e práticas, porém, no dia a dia da prática policial militar pode-se perceber a existência de certo currículo oculto, onde se reproduzem um modo de atuação operacional diferente daquele ensinado durante o período de formação nas academias. Vejamos abaixo a tradução de Monjardet (2002).

A análise da cultura profissional dos policiais é o calcanhar-de-aquiles de toda pesquisa sobre a polícia (...). É como se, no processo de interpretação dos seus dados, o pesquisador se encontrasse confrontado com a necessária consideração de uma 'variável' imprevista, ou subestimada no protocolo de pesquisa, que por conseguinte convém designar-se por 'cultura profissional', e à qual será referido, como princípio explicativo das condutas, o que parece escapar à lógica organizacional, quer seja apreendida em termos hierárquicos (prescrições, controle, sanção) ou em termos racionais (objetivos, meios, eficácia)." (MONJARDET, 2002, p.162).

No afã de se realizarem um maior quantitativo de prisões, procedimentos de preservação da prova nem sempre são respeitados, tanto no recolhimento dos materiais, quanto no respeito aos direitos humanos. Porém, para que o autor do crime seja penalizado, deve ser dado prosseguimento ao devido processo legal por outras instituições, como polícia judiciária, ministério público e judiciário. Todavia, o que geralmente ocorre é o descontentamento por parte do policial militar ao retornar ao seu patrulhamento de rotina e reencontrar com a mesma pessoa detida anteriormente solta nas ruas, pois a detenção dos militares não foi realizada de acordo com os procedimentos legais necessários para consecução processual.

A formação do policial orientada fundamentalmente para o controle do crime, com forte apelo ao “combate ao crime”, tem a grande vantagem de fornecer o que é percebido amplamente pelo público e pelos próprios policiais como a missão das instituições policiais. Nesta perspectiva, evidencia-se que o ethos guerreiro é paulatinamente sedimentado na identidade profissional do policial como um importante requisito para que o policial possa, “com sucesso”, realizar a árdua missão do “combate real” à criminalidade. (PONCIONE, 2005, p.600).

Contribui para a formatação deste ethos policial militar o regulamento rigoroso ao qual estes agentes são submetidos desde sua formação e que perdura durante toda sua vida profissional. Os regulamentos disciplinares das polícias militares brasileiras são estritamente militarizados, logo o policial militar além de ser submetido a toda legislação costumeira, também se submete aos regulamentos disciplinares em que se preveem inclusive prisões administrativas, assim como também são submetidos ao Código de Processo Penal Militar.

Nas escolas de formação, o aluno policial militar aprende disciplinas práticas, operacionais e a disciplina da caserna. Portanto a formação e atuação profissional do policial militar podemos entender que não fornece muitas margens para alguma flexibilização do seu modus operandi. Poncione citando Moore, 1992 contribui com sua explanação.

De acordo com esse modelo, o policial é um aplicador imparcial da lei, relacionando-se com os cidadãos profissionalmente, em condições neutras e distantes, cabendo-lhe cumprir os deveres oficiais, seguindo os procedimentos rotinizados, independentemente de inclinações pessoais e a despeito das necessidades do público não enquadradas pela lei. As atividades que deslocam a polícia para resolver outros tipos de problemas

da comunidade, e requerem outros tipos de resposta, são identificados como “assistência social”, e são objeto de desprezo – “garbage calls” (Moore, 1992, p. 115). Toda ação policial deve ser explicada por meio da referência à legalidade e os policiais são encorajados a controlar situações comuns como se fossem questões de aplicação da lei, ao invés de manutenção de ordem. Com a ênfase no controle do crime, os policiais são pressionados a “produzir” prisões e multas, sendo esperado que façam seu trabalho usando a lei para punir aqueles compreendidos como merecedores. (PONCIONE, 2005, p.501).

Outro fator importante a ser destacado é a forma de admissão dos policiais militares para as escolas de formação. Segue-se primariamente o formato de ingresso e recrutamento das forças armadas, pelo menos em relação à faixa etária exigida, em que jovens são alistados no momento em que completam 18 anos de idade, ou seja, nas polícias militares o futuro policial é admitido sem muitas vivências anteriores, se tornando alvo fácil de reprodução do sistema vigente por não possuírem ainda naquele estágio de vida experiências com as quais pudessem modificar esse modelo de atuação. Poncione contribui explicando um pouco desta reprodução.

Nesta perspectiva, os programas de ensino e treinamento profissional dos policiais nas academias de polícia exemplificam uma das estratégias fundamentais de transmissão de ideias, conhecimentos e práticas de uma dada visão do papel, da missão, do mandato e da ação deste campo profissional, que necessariamente envolve a transmissão de valores, crenças e pressupostos sobre este campo específico e que é revelada, particularmente, nas diretrizes teóricas e metodológicas dos currículos dos cursos oferecidos para a socialização do novo membro, em um contexto sócio-histórico determinado. (PONCIONE, 2005 p.588).

Obviamente que não se trata somente de uma herança de aprendizado em relação às forças armadas que constrói este ethos policial militar. Isto ocorre também como uma espécie de marketing de venda de uma imagem de protetor social contra a violência e criminalidade, em uma maneira utilizada para angariar mais simpatia e aceitação em uma profissão que atua sempre no limite entre o bem e o mal. Dentro da lógica deste marketing pró-vendas de uma imagem heroica de protetor social, não faltam armaduras, equipamentos e ações que acabam por fortalecer a propagação das crenças de que o policial existe para combater o crime, extinguir com o inimigo, e que Guimarães ajuda-nos a explicar.

Analisando a trajetória da polícia brasileira dos últimos quarenta anos percebe-se que houve, predominantemente, um modelo de bom policial, a partir da valentia e da coragem inconsequente, estimulando a violência contra os maus da sociedade. O herói policial tem sido materializado por homens corajosos, capazes de ações agressivas e violentas contra os

delinquentes. Na realidade, é a apologia da violência contra a violência e a transformação do policial em justiceiro social. Dentro dessa ótica, ao final dos anos cinquenta, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, foram criados Grupos Especiais, com o objetivo de caçar bandidos, por todos e quaisquer meios necessários. Essa prática não resolveu os problemas, e transformou-se numa das causas da criminalidade e da violência, produzindo os esquadrões da morte e os grupos de justiceiros. (GUIMARÃES, 2000, p.14).

Logo toda apreensão ou prisão se torna alvo fácil de exposições na mídia, sendo que as fotografias e reportagens corroboram intensamente com esta propaganda. Passamos a entender que a reprodução do ethos policial militar também se tornou uma grande estratégia de marketing reproduzida entre os policiais militares, pois mesmo que certas prisões não façam o menor sentido para o sistema geral de segurança pública como um todo, os números, os dados estatísticos, quantitativos de material apreendido e noticiários acabam por montar um ideário de que quanto maiores forem estes números, maior é a relação com melhor trabalho policial militar, mesmo que toda a cadeia de produção da Segurança Pública não esteja totalmente regulada para atender tamanha demanda, causando notoriamente gargalos no sistema e conseqüentemente um mal atendimento à sociedade que não obtém os resultados esperados na diminuição da violência e criminalidade.

Essa concepção dominante trás como características ações que priorizam a emoção, onde os preconceitos e os estigmas possuem campo fértil, conduzindo à violência, à prática amadora e a atos descontrolados. Percebe-se que as intervenções em ocorrências policiais e as prisões de pessoas são realizadas com pouca ou nenhuma técnica, muitas vezes, com ações descuidadas e desproporcionais à situação criada, cujos resultados são imprevisíveis, trazendo com frequência conseqüências desnecessárias tanto ao policial, como às demais pessoas envolvidas. Atirar a esmo; investir sem proteção e sem controle de situação; expor-se a perigo, descuidando-se das regras de segurança; privilegiar a prisão do criminoso com grande risco para os demais participantes; entre outras, tem sido ações amadoras e danosas. Em regra, realizadas em nome de uma valentia, na busca de reconhecimento e notoriedade, que trás mais prejuízos do que benefícios. (GUIMARÃES, 2000, p.14).

Conforme cita o autor, o comportamento policial militar pode beirar o amadorismo caso sejam incorporados este modo de agir onde o preconceito e estigmas sociais são colocados como premissas de ações por parte da polícia militar. Não é pelo número maior de prisões que se constrói maior sensação de segurança. Este quantitativo maior de prisões apenas demonstra uma instituição que ao invés de prezar pela melhora do sistema integralizado de segurança pública, tenta de alguma forma estabelecer uma reserva de atuação neste campo.

4.3 O ETHOS CASTRENSE COMO FERRAMENTA DO CONTROLE SOCIAL

A polícia militar é umas das agências estatais mais criticadas no campo de atuação da segurança pública. As críticas se devem principalmente ao exagero nas ações de seus operadores quando no contato com a sociedade. As ações da PM muitas das vezes parecem desproporcionais aos olhares do público. Tal fator pode guardar relação à seguinte exposição de Melo Romano e Ribeiro que expõem que pode-se dizer que, legalmente, todos os indivíduos são inocentes até que se prove o contrário, mas, na prática, quando se vê o policial algemando alguém, tende-se a rotulá-lo como bandido. (DE MELO ROMANO; RIBEIRO, 2016, p.346).

De Melo Romano e Ribeiro continuam ao afirmar que devido a estes fatores a polícia pode desenvolver uma forma própria de atuar, uma espécie de ethos:

A polícia está longe da norma, porque está inserida na realidade concreta, no mundo real em que condutas reais são cometidas. A abstração da norma, tão presente no mundo dos juristas, passa longe da realidade concreta que a polícia tem que enfrentar em suas atividades cotidianas. Por isso, no seu atuar cotidiano, a polícia desenvolve um ethos próprio que seja capaz de lidar com sua singularidade de estar tão próxima dos fatos que deverão adentrar no sistema penal. (DE MELO ROMANO; RIBEIRO, 2016, p. 346).

Outra crítica que recai sobre a forma de agir dos agentes policiais militares se deve ao critério de escolha das pessoas que irão se tornar alvo de suas abordagens e averiguações. Na maioria das vezes os selecionados são aqueles indivíduos que carregam consigo algum traço de estigmatização social, como por exemplo a pobreza, a cor da pele ou até mesmo o fato de terem sido encarcerados em algum momento de suas vidas. Sousa 2019 cita Davis 2001 e contribui na questão.

É possível afirmar que a segurança pública na América inicia-se, primitivamente, com a vinda dos escravos negros, o medo da quantidade de negros em proporção aos brancos eram pontuadas ao longo de todo o século XVI e XVII (DAVIS, 2001). O mesmo permanece nos séculos subsequentes, as relações de desobediência e reação a instituição da escravidão era vista como um crime, as fugas tratadas em páginas policiais, a própria polícia tinha como seu alvo as populações escravas e de negros libertos, que expressavam o medo para a população branca (SOUZA, 2019, p. 152).

Na mesma direção se põe Pereira 2016 expondo que o habitus policial pode guardar estreita relação com a bagagem histórica de como se deu a construção da segurança pública no Brasil.

Para consubstanciar essa análise, primeiramente começou-se a investigar, ainda que de forma breve, os acordos e a bagagem histórica que podem estar ligados ao habitus policial. Nessa pesquisa retrospectiva pôde-se perceber que a instituição formal policial é fruto de acordos entre as elites que dominam o Brasil desde o período colonial. Considerando o longo período escravocrata e o caráter patrimonial ligado aos grandes proprietários de terra, considera-se que desde seu nascedouro essa instituição privilegiou a perseguição de negros (escravos ou alforriados) e de pobres (PEREIRA, 2016, p.18).

A polícia militar é uma instituição estatal com fortes tradições, crenças e cultura que são reproduzidas durante muitos anos entre seus agentes. Conforme citado, várias podem ser as explicações para a reprodução fiel dessa maneira específica de ser e agir por parte dos policiais militares.

Podemos citar conforme já dito sobre o forte regulamento a que são submetidos seus agentes, o poder de polícia estatal de que são revestidos, a formação militarista nas academias de polícia, a herança de combatente das forças armadas ou até mesmo uma espécie de marketing de venda de uma imagem de herói, combatente e guerreiro protetor da sociedade.

Santos (2014) cita MUNIZ ao refletir sobre a gênese do saber prático constitutivo do ethos policial militar, evidencia a “dimensão humana” presente no cotidiano policial das ruas.

[...] O contato com uma espécie de “conhecer” saído da urgência dos fatos, que se confunde mesmo com o fazer e o agir, nos faz pensar que os policiais que patrulham as ruas nas nossas cidades sabem coisas que não sabemos ou que não queremos saber. Seu conhecimento é constituído aqui na esquina, dia após dia convivendo, de forma explícita e sem mediação, com a dimensão volátil, cômica, dissimulada, humilhante, violenta, confusa, vulnerável, trágica e freqüentemente patética daquilo que chamamos de humano. (grifo do autor). (MUNIZ op. cit., p.156 apud SANTOS, 2014, p.22).

Outro fator que se apresenta não é apenas o modo de agir do policial, mas principalmente com quem agir, pois a PM acaba utilizando as classes mais desfavorecidas da sociedade para despejar uma infinidade de ações concebidas no aprendizado e reprodução deste ethos policial. Souza (2017) citado por Souza (2019) sugere como pode se evidenciar a construção de uma ideologia social contra as populações menos favorecidas:

O excluído, majoritariamente negro e mestiço, é estigmatizado como perigoso e inferior e perseguido não mais pelo capitão do mato, mas, sim, pelas viaturas de polícia com licença para matar pobre e preto. Obviamente, não é a polícia a fonte da violência, mas as classes média e alta que apoiam esse tipo de política pública informal para higienizar as cidades e calar o medo do oprimido e do excluído que construiu com as próprias mãos. E essa continuação da escravidão com outros meios se utilizou e se utiliza da mesma perseguição e da mesma opressão cotidiana e selvagem para quebrar a resistência e a dignidade dos excluídos. (SOUZA, 2017, p.50–51 apud SOUZA, 2019, p.156).

Então, outro problema que visualizamos neste caso não é apenas a aplicação do ethos policial em si, mas também o fato de serem os alvos destas ações uma parcela desprovida de recursos ou representações dentro da sociedade. Oras, se a forte atuação policial fosse ao menos igual para todos os segmentos, haveria mesmo que de forma ruim, uma igualdade de tratamento do Estado para todas as classes sociais. Todavia, percebemos que somente alguns segmentos sociais sofrem as averiguações e abordagens de rotina por parte da polícia militar. Neste sentido, podemos tomar como exemplo os chamados crimes de colarinho branco ou White-Collar crime. Termo cunhado pelo criminalista americano Edwin Sutherland para definir os crimes cometidos por pessoas de elevado status na hierarquia social no exercício de suas funções³.

Nestes casos dos crimes de colarinho branco os suspeitos não são de forma alguma alcançados pelos olhos da polícia militar, pois estes acusados não externam o estigma para dar margem a uma abordagem policial, pois não apresentam a chamada fundada suspeita, que é um critério subjetivo utilizado pelas polícias brasileiras como respaldo legal para realização das abordagens e buscas pessoais (SOARES; RIBEIRO, 2018, p.104). Soares e Ribeiro ainda citam Vargas (2014) e Sinhoretto (2014) e contribuem para a questão:

³ O termo “crime do colarinho branco” (White- Collar Crime) surgiu em 1939 durante um discurso dado por Edwin Sutherland, a American Sociological Association. Considerado um dos maiores criminalistas da época nos Estados Unidos, foi eleito presidente da American Sociological Association, muito de seu estudo foi influenciado pela aproximação da escola de Chicago ao estudo do crime que enfatizou o comportamento humano como determinado por fatores ambientais, sociais e físicos. Sutherland definiu o termo como o crime cometido por uma pessoa de respeitabilidade e elevado estatuto social, status sócio econômico, no curso de sua ocupação, ocorrendo quase sempre, uma violação de confiança.

VELLOSO, Renato Ribeiro. O crime do colarinho branco. Visão geral. Millenium, p. 58-59, 2006. Acesso em <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/400> em 19/06/2018.

As pesquisas empíricas sobre o tema parecem validar a ideia de que o sistema de justiça criminal opera a partir da sujeição criminal (Vargas, 2014). Os resultados obtidos pela revisão de Sinhoretto (2014) mostram que os indivíduos abordados pela polícia são, preferencialmente, do sexo masculino, pretos e pardos, jovens e com pouca instrução, sujeitos estes que possuem elevadas chances de serem processados e condenados. Ou seja, são os que compartilham os estereótipos típicos da sujeição criminal que possuem mais chances de indiciamento, acusação e condenação, “sobrevivendo” a todas as fases do fluxo de processamento (VARGAS, 2014; SINHORETTO, 2014 apud SOARES; LOPES, 2018, p. 4).

Dentro deste cenário de reprodução do ethos policial militar através das classes menos abastadas da sociedade é que nos deparamos com a definição do Labeling Approaching ou teoria da rotulação ou etiquetamento social. Esta teoria faz parte da criminologia moderna fazendo uma crítica ao sistema penal dominante, pois para o sistema vigente, somente cometem crimes aqueles indivíduos etiquetados e rotulados socialmente para cometê-los através de um complexo sistema de seleção e segregação da sociedade⁴. Coincidência ou não, são estes mesmo indivíduos estigmatizados e rotulados socialmente que mais se tornam alvo das abordagens policiais militares, fato que sucinta a atual relação entre o ethos policial militar e a teoria do etiquetamento social ou labeling approaching, simplificando, uma teoria que se apossa e se utiliza de outra como sua ferramenta.

4.4 CONHECENDO UM POUCO DOS BAIRROS DA PESQUISA

Os bairros São Benedito e Jardim da Penha localizados na cidade de Vitória/ES foram selecionados para este trabalho por acolherem de forma rotineira eventos conhecidos como bailes dançantes nas ruas.

Cumprе salientar que apesar do título deste trabalho ensejar uma reflexão sobre os

⁴ Na teoria do labeling approach o enfoque da Criminologia muda e a pergunta passa a ser: por que algumas pessoas são rotuladas pela sociedade e outras não? A tese central desse paradigma é que o desvio e a criminalidade não são uma qualidade intrínseca da conduta e sim uma etiqueta atribuída a determinados indivíduos através de complexos processos de seleção, isto é, trata-se de um duplo processo de definição legal de crime associado a seleção que etiqueta um autor como criminoso. Em razão disso, ao invés de falar em criminalidade (prática de atos definidos como crime) deve-se falar em criminalização (ação operada pelo sistema e sustentada pela sociedade – senso comum punitivo – etiquetamento).

ADMINISTRATIVO, Direito et al. Labeling Approach-A Teoria do Etiquetamento Social. Acesso em <http://www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/doutrina/direitopenal/3368-labeling-approach-a-teoria-do-etiquetamento-social.pdf> dia 19/06/2018.

tipos de melodias entoados naqueles bailes, não é nosso objetivo discorrermos sobre os estilos musicais tocados no decorrer dos nossos estudos, mas sim instigar o leitor em torno de uma pesquisa empírica.

Doravante parafraseando um vocabulário ritmado em acústicas e entonações, esta pesquisa tem por condão ecoar-se na batida do comportamento policial militar em cenários distintos da cidade de Vitória, mais especificamente falando, em dois bailes de ruas em bairros com características socioeconômicas diversificadas.

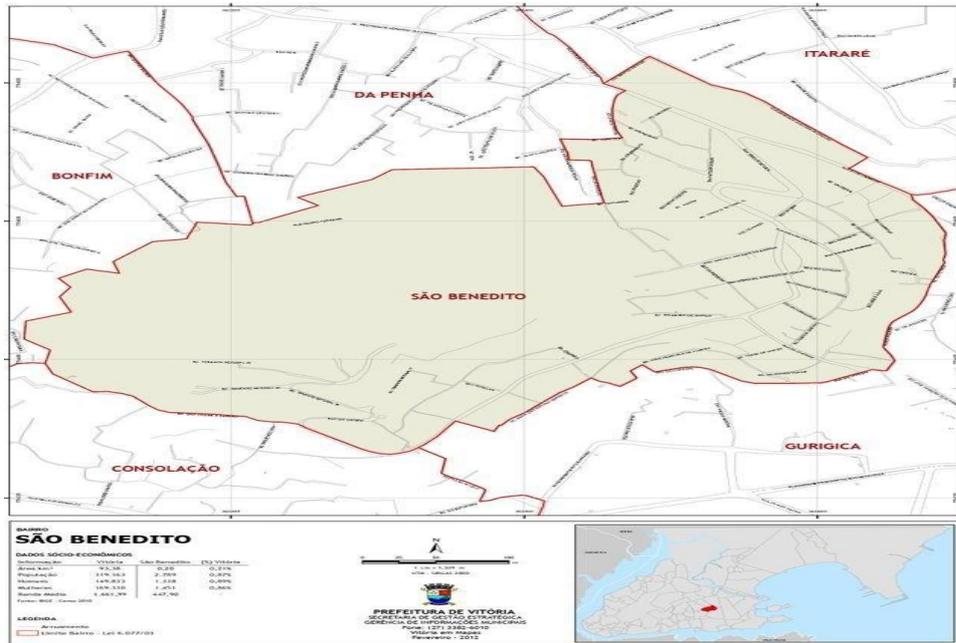
Entretanto, cabe ressaltar que a forma e a nomenclatura em que os bailes de rua são noticiados pelos denunciadores de ocorrências ou pela imprensa podem contribuir sobremaneira no *módus operandi* da Polícia Militar e nestes tipos de eventos. Contudo deixemos que tais aspectos sejam analisados na fase de tratamento dos dados.

O fator de maior relevância para escolha dos bairros São Benedito e Jardim da Penha neste trabalho foi a ocorrência em um curto período de tempo de dois bailes dançantes em via pública que chamaram a atenção da imprensa e por consequência da população local.

No mês de fevereiro de 2019 ocorreram dois bailes de ruas em dois bairros da cidade de Vitória/ES com características geográficas e socioeconômicas diferenciadas, fato que suscitou a alteração de metodologia do projeto inicial desta pesquisa na busca de dados que pudessem melhor delinear o *módus operandi* do agente policial militar.

Para melhor situar o leitor dentro desta pesquisa, trouxemos as figuras 1 e 2 retiradas do site da Prefeitura Municipal de Vitória que mostram respectivamente os mapas dos bairros São Benedito e Jardim da Penha e suas localizações geográficas na cidade de Vitória.

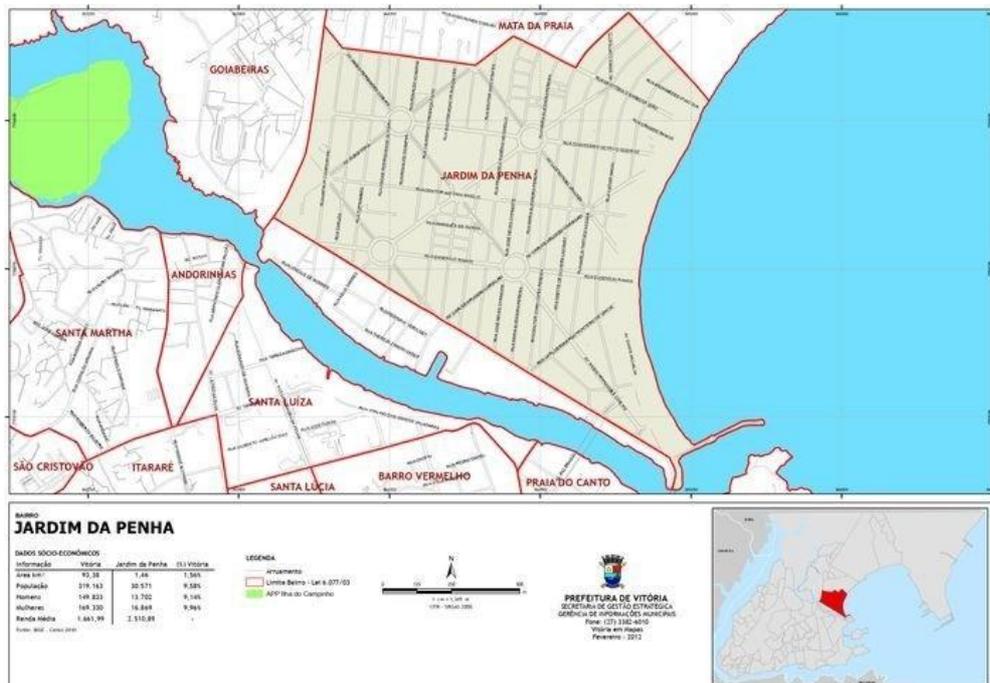
Figura 3 - Mapa do Bairro São Benedito-Vitória



Fonte: Vitória em dados

Os mapas também trazem outros fatores importantes em sua legenda, como área total em km², quantitativo da população masculina e feminina e renda média dos habitantes de Vitória de acordo com o censo realizado no ano de 2010 pelo IBGE conforme fonte citada na legenda dos mapas.

Figura 4 - Mapa do Bairro São Jardim da Penha-Vitória



Fonte: Vitória em dados

Em relação ao rendimento médio citados nos mapas das figuras 01 e 02, foi publicada no site Vitória em Dados da Prefeitura de Vitória/ES uma renda média padronizada para todos os bairros da cidade de acordo com o senso IBGE 2010. Como nos mapas não houve a diferenciação da renda per capita entre os bairros São Benedito e Jardim da Penha, trazemos na tabela abaixo adaptada do site Vitória em dados, faixa de rendimentos como uma das diferenças socioeconômicas dos bairros que foram extraídos :

Figura 5 - Classes de rendimento mensal dos bairros Jardim da Penha e São Benedito.

 PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

Censo 2010 - Dados do Universo

Tabela 10 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo as classes de rendimento nominal mensal - Vitória (ES) - 201

Regional	Bairro	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
	São Benedito	2.246	31	52	512	482	122	50	21	1	1	2	-	972	-
	Jardim da Penha	28.292	43	121	1.800	3.067	2.390	3.905	5.717	1.683	1.214	525	249	7.578	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados do Universo
Elaboração: Gerência de Informações Municipais - SEGES/PMV

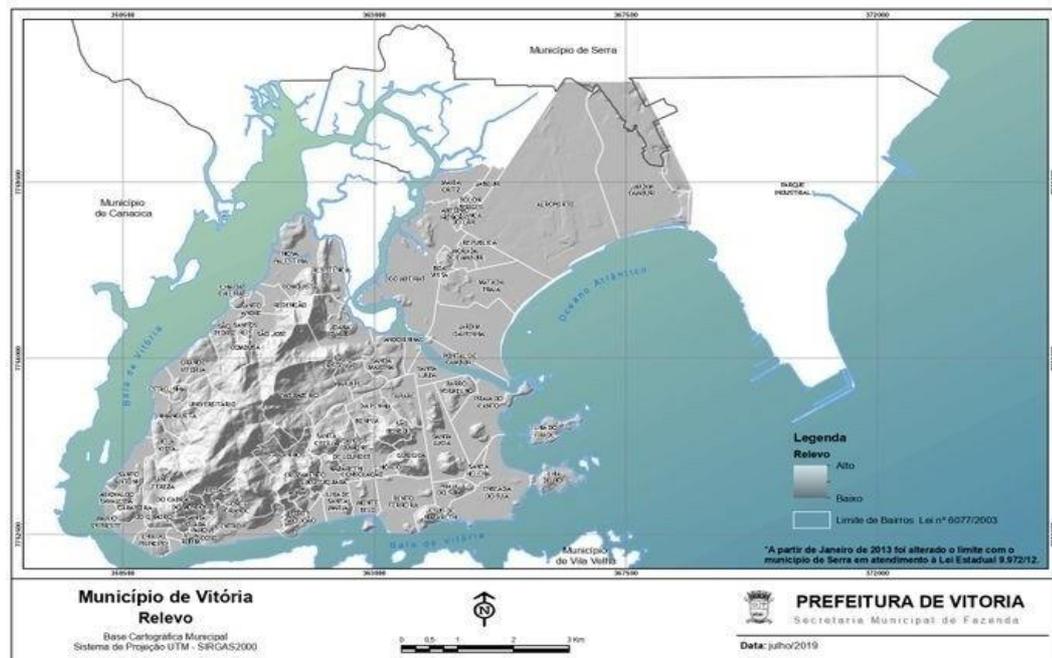
Obs:
1 - Não estão incluídos os bairros Carapina I, Nélio Feresz, De Fátima e Parque Industrial.
2 - A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que recebiam somente em benefícios.
3 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

Fonte: Vitória em dados

A Prefeitura de Vitória também possui o serviço Portal Geoweb que oferece aos cidadãos a navegação na internet pelo mapa da capital em várias versões como através do Google Street View, por imagens ou na forma de relevo como destacado na figura abaixo.

Convém justificarmos, que o motivo maior de trazermos para o trabalho o mapa em relevo da cidade de Vitória se legitima para melhor explicarmos como se deu a gênese demográfica e distinção de poder aquisitivo que existe entre os bairros desta pesquisa.

Figura 6 - Mapa da Cidade de Vitória-Relevo



Fonte: Adaptado de Portal Geo Web Vitória

Ratificando que o mapa em relevo da cidade de Vitória amplia a visão do leitor em dois sentidos de interesse deste trabalho. O primeiro sentido especificado e que pode impactar o objetivo desta pesquisa diz respeito conforme já mencionado à diferença socioeconômica dos bairros listados. No seu livro intitulado Geografia do crime, Silva 2017, expõe que a expansão em termos demográficos da cidade de Vitória se deu em maior extensão até os anos de 70 e 80 puxados pela expansão industrial e pela implantação de projetos de infraestrutura.

As intervenções urbanas mais comuns eram as de alargamento e edificação de ruas, construção de redes sanitárias e de abastecimento de água, loteamento de novos bairros e a realização de aterros que proporcionaram a expansão da área ocupada da Ilha de Vitória. Tais obras foram muito importantes para o desenvolvimento da cidade de Vitória. No entanto, além de não atenderem a demanda da época, elas favoreceram um processo de ocupação urbana seletiva. Devido à forte especulação imobiliária e a constante alta do preço da terra, os novos bairros planejados abrigaram as camadas mais favorecidas da sociedade. (SILVA, 2017, p. 72).

Silva (2017) cita Santos (2004) para ajudar-nos a compreender como se deu a expansão e crescimento desordenado da migração na cidade de Vitória e como estes fatores contribuíram para ocupação desordenada das terras sem saneamento básico e por consequência com menor preço imobiliário.

Conseqüentemente, a população de menor poder aquisitivo, composta principalmente pelas famílias dos migrantes que não possuíam qualificação profissional adequada, para serem absorvidos pelo circuito econômico superior (SANTOS, 2004, p.85) durante a fase de operação dos projetos industriais, passaram a se assentar nas regiões desfavorecidas da cidade, onde o preço da terra era quase nulo. (SANTOS, 2004, p.85 apud SILVA, 2017, p.73).

O autor procura demonstrar como se deu a ocupação dos morros e encostas pelas populações menos privilegiadas economicamente, e trazemos ao contexto deste trabalho por explicar detalhes da gênese ocupacional do bairro São Benedito, que é um dos bairros abordados nesta pesquisa.

Outros bairros localizados nas encostas dos morros do entorno do Centro (morros da Fonte Grande, do Cabral, Morro do Moscoso etc.) e a leste do Maciço Central (**morros São Benedito, Gurigica etc.**), também passaram a ser densamente povoados por trabalhadores de baixa renda e pela leva de migrantes desempregados, que chegavam no município atraídos pela expansão industrial e pelas possíveis chances de emprego. (SILVA, 2017, p. 75). Grifo nosso.

Infere-se deste entendimento que a cidade de Vitória teve sua maior repercussão demográfica atraídas pela expansão industrial e implantação de projetos de infraestrutura, e que os terrenos da cidade com terras planificadas e com maior infraestrutura foram ocupadas pelos migrantes de maior capital e poder aquisitivo, sendo que os migrantes de baixa renda e com menor capital e poder aquisitivo foram se localizando onde o valor da terra era muito baixo, tomando-se como exemplo as encostas dos maciços da cidade de vitória.

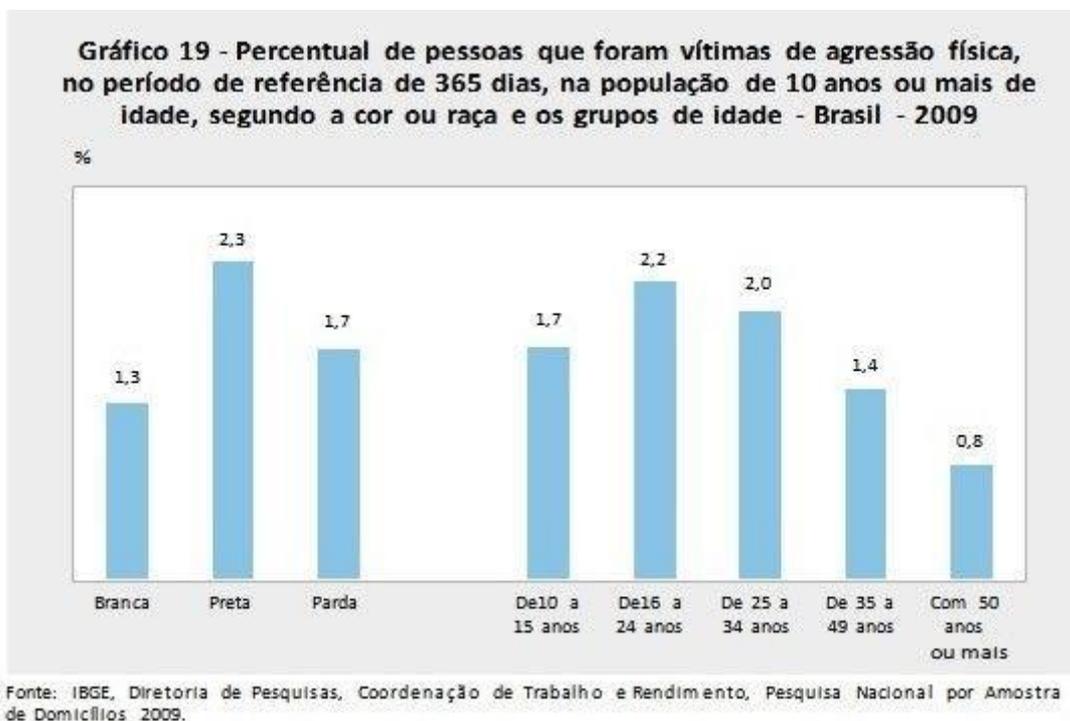
O segundo sentido a ser observado em relação à localização dos bairros selecionados diz respeito ao quantitativo de crimes que ocorrem com maior frequência em determinadas regiões . Conforme este entendimento, se torna minimamente necessário nos reportarmos às estatísticas de vitimização de alguns tipos penais correlacionados a este trabalho. Doravante, para estes dados abriremos novo capítulo.

Explorando a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio- PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE, em complemento com o Conselho Nacional de Justiça - CNJ analisamos dados relativos às Características de Vitimização e Acesso à Justiça no Brasil no ano de 2009. Naquele ano, conforme

dados apresentados pela própria PNAD, a pesquisa de vitimização buscou com maior detalhamento possível traçar o perfil socioeconômico das vítimas dos crimes de roubo, furto, agressão física e tentativa de furto e roubo. (PNAD..., 2009, p.24).

Dentre os tipos penais citados na PNAD (2009), podemos como exemplo citar alguns indicadores do tipo penal agressão física quando correlacionados com outros fatores sociais para estudos em vitimização que passamos a expor segundo gráfico abaixo.

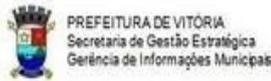
Gráfico 1 - Dados de Vitimização PNAD (2009)



Fonte: IBGE PNAD (2009, p. 56).

No gráfico 1 retirado da PNAD, podemos observar o percentual de pessoas agredidas segundo a cor ou raça e a idade, destacando-se a cor preta com 2,3 por cento com maior percentual de agredidos, e a faixa etária entre 16 a 24 anos com maior percentual de casos de agressão (PNAD, 2009). Dentro deste contexto abordado pelo pesquisa nacional, aproveitamos para fazer um pequeno apêndice com este trabalho e trazer a baila o percentual da população residente segundo critérios de cor ou raça nos bairros São Benedito e Jardim da Penha agora segundo o site Vitória em dados:

Tabela 1 - Tabela adaptada população residente, segundo cor ou raça dos bairros São Benedito e Jardim da Penha (ES) - 2010



Censo 2010 - Dados do Universo

Tabela 03 - População residente, segundo cor ou raça, por bairro e região administrativa - Participação % - Vitória (ES) - 2010

Região	Bairro	Cor ou raça											
		Total	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígena	%	Sem declaração
	São Benedito	2.799	621	22,27	527	18,90	13	0,47	1.621	58,12	7	0,25	-
	Jardim da Penha	30.571	21.610	70,69	1.081	3,54	250	0,84	7.574	24,78	48	0,15	2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados do Universo

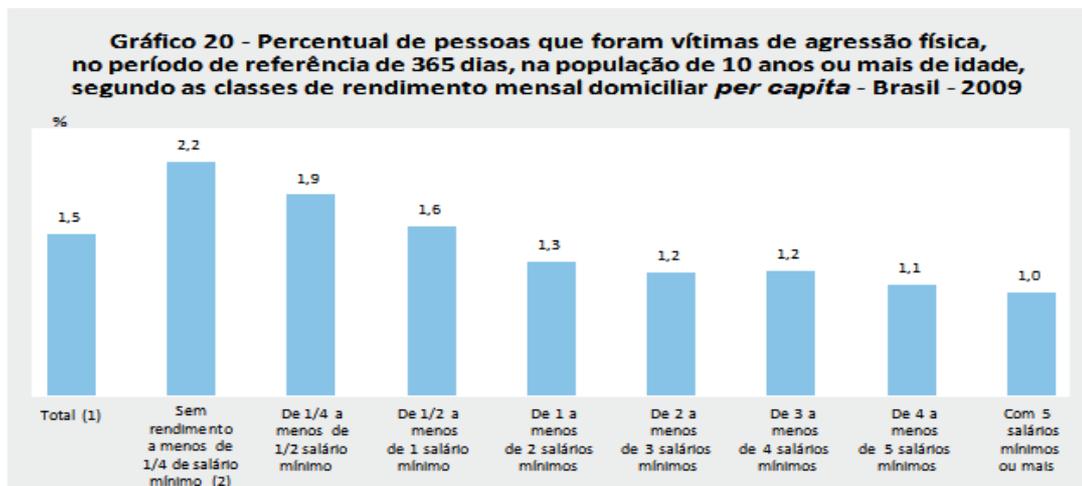
Elaboração: Gerência de Informações Municipais - SIGEST/IMV

Os não estão incluídos no bairro: Centro, L'Imó, Favela, De Fátima e Favela Industrial.

Fonte: Vitória em dados-IBGE 2010

Retornando aos dados estimativos da PNAD 2019 passaremos a expor agora os gráficos relacionados às agressões físicas, que dentro do contexto da pesquisa nacional, melhor se aproxima dos tipos penais que podem ser abrangidos por esta pesquisa. Na figura abaixo, a PNAD demonstra uma correlação de vitimização do tipo penal com os rendimentos sociais dos indivíduos conforme o gráfico abaixo da figura 20:

Gráfico 2 - Dados de Vitimização (PNAD, 2009).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009.

Nota: Exclui-se as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Fonte: IBGE PNAD... (2009, p. 56)

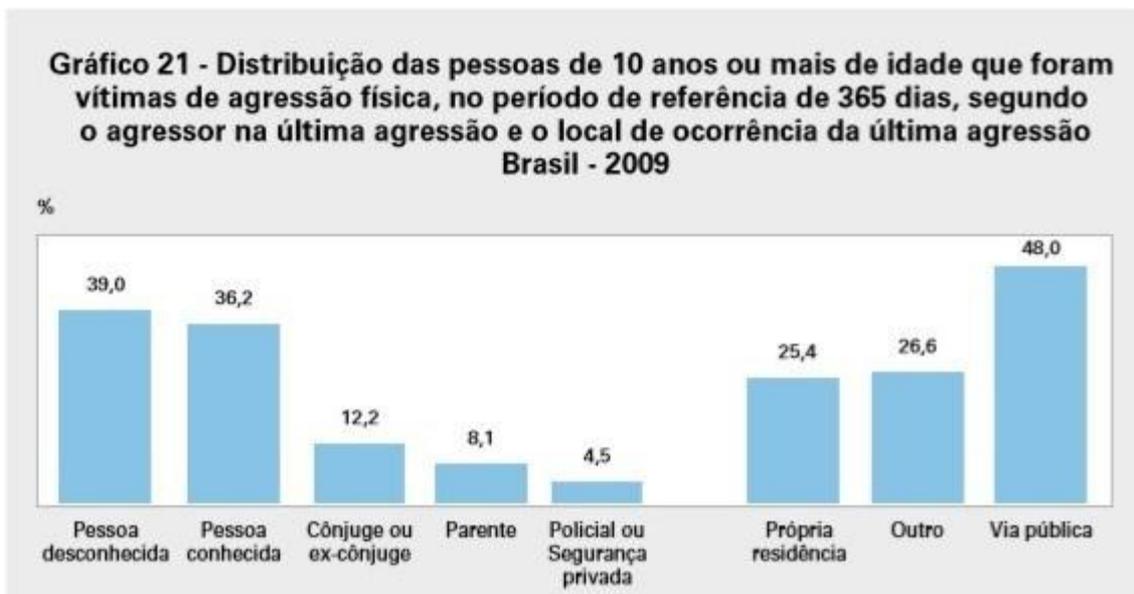
Segundo dados da PNAD, a análise de classes de rendimento mensal domiciliar per capita frente aos vitimados por agressão física, revelou que o percentual de pessoas agredidas crescia em direção oposta ao rendimento, e que enquanto 2,2 % das

peças agredidas estavam na classe de menos de ¼ do salário mínimo, as classes acima de 1 salário mínimo registraram valores de 1,0%. (PNAD..., 2009, p. 56).

Seguindo nesta esteira e fazendo-se uma relação com o objeto de estudo deste trabalho, aproveitamos para nos reportar novamente à figura 05, onde trouxemos do site Vitória em dados as classes de rendimentos da população residente nos bairros São Benedito e Jardim da Penha extraída e adaptada do site Vitória em dados a tabela retirada do site da Prefeitura de Vitória para que o leitor tenha um conhecimento suficiente dos fatores socioeconômicos das regiões definidas nesta pesquisa.

Dado importante que devemos destacar em vitimização e que também foi trazido pela PNAD é que em relação à atuação do agressor e ao local da ocorrência da agressão física, as estimativas mostraram que os agentes agressores (pessoas desconhecidas) e policial agiam predominantemente em via pública, com respectivamente, 69,5% e 65,5% e que no caso dos cônjuges ou ex-cônjuges, estes agrediam principalmente na própria residência, em um percentual de 80,5% dos casos (PNAD..., 2009, p. 56).

Gráfico 3 - Dados de Vitimização (PNAD, 2009).



Fonte: IBGE PNAD... (2009, p.57).

As estimativas de vitimização destacadas na PNAD, juntamente com alguns

indicadores socioeconômicos extraídos do site da PMV nos fornecem o arcabouço sustentável para doravante adentrarmos nos dados específicos da cidade de Vitória.

Dando continuidade ao que se propõe o presente capítulo que é trazer ao leitor um pouco mais de conhecimento sobre a localização, fatores socioeconômicos e vitimização da cidade de Vitória e principalmente nos bairros selecionados nesta pesquisa, passaremos agora a expor dados retirados do livro do autor Silva 2017 pelo fato de os dados guardarem estreita relação geográfica com os bairros abordados neste trabalho. Trata-se do Livro Geografia do Crime e Arquitetura do Medo onde Silva 2017 e outros expõem correlações criminais em mapas de hot spots (manchas quentes) em bairros da cidade de Vitória, de onde extraímos para esta pesquisa os clusters (aglomerados de bairros) com maior ocorrência de determinados crimes , tomando como exemplo os CVPES - Crimes Violentos Contra Pessoas, sigla utilizada pelo autor. Em tempo, informamos que desta fonte serão utilizadas as terminologias e abreviações do referido autor para exposição e adaptação dos dados de seu livro.

Silva 2017 nos traz um mapa da cidade de vitória onde o Bairro São Benedito compõe um aglomerado de bairros onde se demonstra uma alta concentração de crimes violentos contra pessoa.

Na porção central da Ilha de Vitória, identificou-se a segunda hot spot que apresentou uma alta concentração de Crimes Violentos contra a Pessoa. Juntos, os bairros Penha, Itararé, Santa Martha, Bonfim, São Benedito e São Cristóvão concentraram, em um raio de influência de 900m, aproximadamente 14% dos 1.561 CVPES registrados. (SILVA, 2017, p. 80).Mapa 1 - Mapa de Concentração CVPES - Vitória 2008.

Desta forma compreendemos por meio das estatísticas cartográficas o contexto de cada região da amostra da pesquisa.

Mapa 1 - Mapa de Concentração CVPES, Vitória - 200800

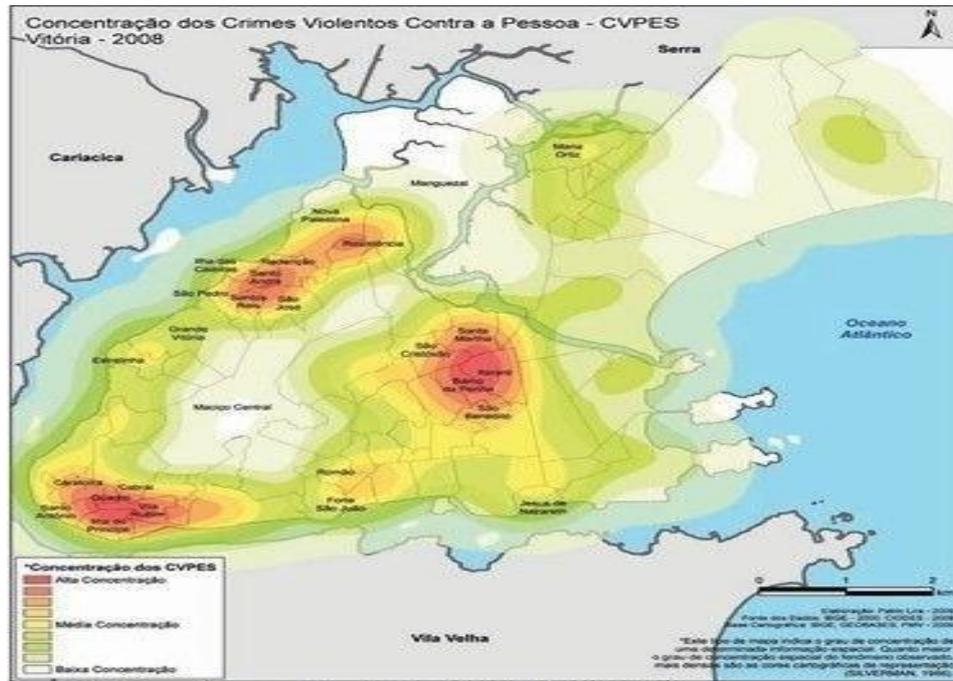


Figura 10 - Mapa de concentração dos CVPES, Vitória - 2008

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p.80).

Silva (2017) nos reporta a outra mapa de hot spots onde se estabelece clusters de elevada concentração de outra sigla trazida pelo autor, os CTDI que define os Crimes de Tráfico de Drogas Ilícitas, com destaque para um conglomerado de bairros onde também se encaixa o bairro São Benedito.

Mapa 2 - Mapa de concentração dos CTDI, Vitória - 2008

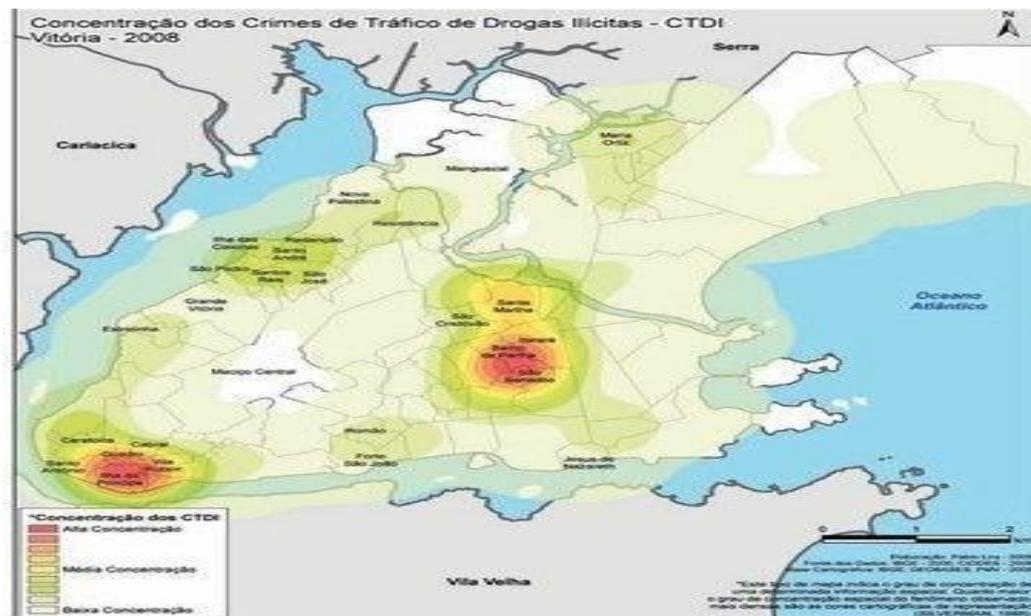


Figura 21 - Mapa de concentração dos CTDI, Vitória - 2008

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p.106).

O mapa da Figura 21 evidenciou dois clusters com elevadas concentrações de Crimes de Tráfico de Drogas Ilícitas - CTDI registrados em 2008 no município de Vitória. Segundo o autor o primeiro consolidou-se a partir dos bairros Penha, Bonfim, **São Benedito** e Itararé. Caso sejam considerados os graus de concentrações médio-altos, o bairro Santa Martha também pode ser visto como integrante desse cluster. O conglomerado dos bairros Penha, Bonfim, São Benedito e Itararé apresentou um raio de influência de 600m e registrou cerca de 26% das 499 ocorrências de tráfico de drogas ilícitas registradas no município de Vitória em 2008. (SILVA, 2017, p.105) Griffonosso.

Silva (2017) expõe que por meio de interpretação cartográfica percebeu-se uma correlação positiva entre os CVPES e CTDI, e acrescenta que em um dos conglomerados que se estabeleceu esta correlação também se insere o bairro São Benedito.

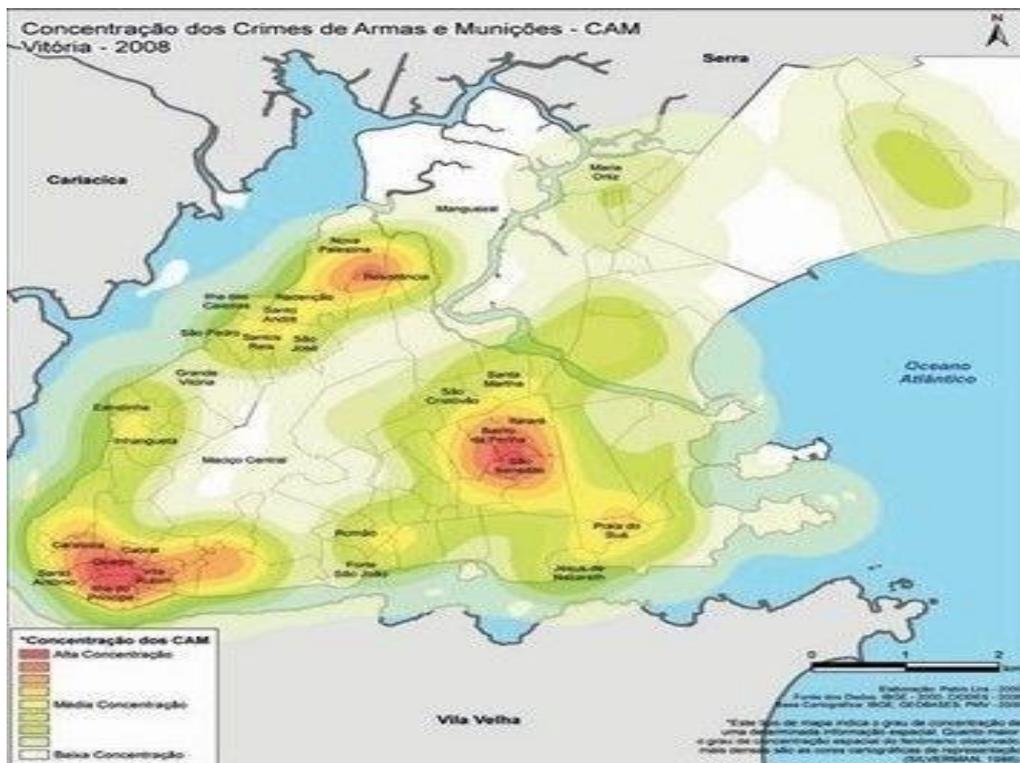
Por meio da interpretação cartográfica dos mapas de concentração de Crimes Violentos contra a Pessoa - CVPES (Figura 10) e de Crimes de Tráfico de Drogas Ilícitas - CTDI (Figura 21) constatou-se uma forte correlação espacial, sobretudo, nos conglomerados da Ilha do Príncipe e Penha. Essa correlação, como já ressaltado, de ordem espacial, revela a existência de uma associação positiva entre os CVPES e CTDI nas referidas regiões. (SILVA, 2017, p.105).

Um fator importante trazido pela análise cartográfica de Silva (2017) que não podemos deixar de abordar na revisão do objeto de estudo deste trabalho diz respeito à alta concentração de outro tipo penal em relação ao bairro São Benedito. Neste sentido o autor traz a sigla dos CAM para demonstrar hot spots de Crimes de Armas e Munições, sendo que novamente o bairro São Benedito compõe o conglomerado. Após a citação trazemos o mapa exposto pelo autor.

Na porção central da Ilha de Vitória, outro cluster com alto grau de concentração de CAM foi consolidado, desta vez pelos bairros Penha, Bonfim, São Benedito, Gurigica, Consolação e Itararé. Congregando cerca de 14% dos CAM de Vitória, tal hot spot destacou um raio de 600m. (SILVA, 2017, p. 109).

Neste mapa percebemos que o bairro São Benedito compõe um conglomerado em que se concentram altas taxas de crimes que envolvem armas e munições.

Mapa 3 - Mapa de concentração dos CAM, Vitória – 2008



Destarte havermos abordado várias análises cartográficas demonstradas por Silva (2017) em que destacamos o bairro São Benedito como pertencente aos conglomerados que apresentaram altas taxas de concentrações de CVPES, CTDI e CAM, Silva (2017) doravante acrescenta que em relação à concentração de Crimes Violentos contra o Patrimônio-CVPAT, apresentou-se no mapa uma dinâmica espacial diferenciada dos CVPES, citando o autor o bairro Jardim da Penha como componente deste conglomerado.

Um pouco mais ao norte, já na porção continental de Vitória, constatou-se a hot spot do bairro Jardim da Penha, que apresentou um grau de concentração dos CVPAT bem semelhante ao registrado no cluster da Praia do Canto (SILVA, 2017, p. 82).

Conhecendo agora o bairro Jardim da Penha através das estatísticas criminais cartográficas de Silva 2017, percebemos agora a concentração de crimes violentos, porém que envolvem o patrimônio.

5 EXPOSIÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Retornando ao objeto desta pesquisa, passaremos primeiramente a categorizar os dados obtidos através dos vídeos do Programa jornalístico de televisão Cidade Alerta Espírito Santo em que foram transmitidas as reportagens de dois bailes de rua nos bairros São Benedito e Jardim da Penha, ambos na cidade de Vitória-ES.

Categoria 1: Reportagem do Programa Cidade Alerta Espírito Santo no Bairro São Benedito. Manchete: Polícia é Recebida a Tiros Durante Operação em Baile do Mandela em Vitória. Vide tabela abaixo.

Tabela 2 - Categoria 1: Reportagem do Programa Cidade Alerta ES no Bairro São Benedito.

Código	Indicadores
PM afirma que foi recebida a tiros	Repórter Camila Ferreira: Pracinha do bairro São Benedito, Vitória: Segundo moradores na manhã desta segunda feira o local estava tomado de pessoas que estavam saindo de um baile clandestino, o Mandela de São Benedito. Com a intensa movimentação a PM veio até aqui e afirma que foi recebida a tiros.
PM afirma que foi recebida a tiros	Repórter Camila Ferreira: O boletim registrado no CIODES informa que a guarnição da PM chegou aqui na pracinha de São Benedito por volta das sete horas da manhã. Os policiais afirmam que foram recebidos a tiros, mas os supostos atiradores fugiram sem serem identificados.
Moradores não ouviram disparos	Repórter Camila Ferreira: A nossa equipe conversou com alguns moradores daqui da região, ninguém quis gravar entrevista , mas as pessoas que conversaram conosco afirmaram que não ouviram nenhum disparo na manhã desta segunda - feira
Polícia Militar realizou abordagens e apreensões	Repórter Camila Ferreira: A Polícia Militar informou que os policiais realizaram um cerco e abordaram pessoas e veículos, um homem que tentou fugir do cerco acabou contido e com ele foram apreendidos êxtase e LSD.
Polícia Militar realizou abordagens e apreensões	Repórter Camila Ferreira: Em um carro os policiais apreenderam um fuzil e uma pistola falsos, além de três frascos de loló. O motorista também foi detido.

Fonte: O Autor (2019)

Reportagem do Programa Cidade Alerta Espírito Santo no Bairro Jardim da Penha.
Manchete: PORRADEIRO! JOVENS BRIGAM NO MEIO DA RUA DA LAMA

EM JARDIM DA PENHA. Conforme tabela abaixo .

Tabela 3 - Categoria 2 : Reportagem do Programa Cidade Alerta ES no Bairro Jardim da Penha.

Código	Indicadores
Briga: Nenhuma equipe da guarda municipal e polícia militar no local.	Repórter: A briga foi registrada na noite de terça-feira em um bar da rua da Lama, reduto tradicional de bares em Vitória. As noites de terça costumam ser movimentadas na região, mas no momento da briga não havia nenhuma equipe da guarda municipal de Vitória por ali.
Briga: Nenhuma equipe da guarda municipal e polícia militar no local.	Secretário Municipal de Segurança: temos que entender que os recursos de segurança são acionados a todo momento, equipe da guarda, equipe da polícia militar é acionada para atender algum tipo de ocorrência, então ela provavelmente circula às terças-feiras mas não fica o tempo todo fixa naquele ponto porque outras ocorrências geram a demanda para que haja deslocamento, então acredito que tenha acontecido isso.
Muito consumo de drogas ilícitas.	Entrevistada 1 pela reportagem do programa: é muito consumo de drogas, no caso maconha, pó. Tem gente que vende brisadeiro né, que é o brigadeiro com maconha, e vende, tá vendendo e falando do brisadeiro. Porque às vezes eu frequento isso daqui com minha família, com meus pais, aí eles estão vendendo eu eu gente, como assim, risos.
Ninguém consegue dormir.	Entrevistada 2 pela reportagem do programa: Não dá mais, a gente não consegue dormir, os carros de som vão até quatro horas da manhã com som num volume aonde se você entrar dentro de um cômodo ou corredor que não tem janela nenhuma a gente não consegue nem falar com a polícia o que está acontecendo. Se tornou inviável, a gente não pode lidar mais com essa situação.
Reunião entre prefeitura de Vitória, Ministério Público e Polícia Militar.	Repórter: Na época a denúncia provocou uma reunião entre prefeitura de Vitória, Ministério Público e Polícia Militar. A única resposta contundente veio da secretaria de meio ambiente que afirmou que iria passar a fiscalizar os carros de som com mais rigorosidade.
Ações semanais da Polícia Militar e Guarda Municipal	Secretário municipal de Segurança: Vários estabelecimentos foram fiscalizados ao longo desse tempo, inclusive alguns foram até fechados, recentemente um foi fechado por estar vendendo bebida a um menor de idade, vários veículos foram notificados e nós temos feito em parceria com a polícia militar semanalmente ações naquela região. Ações justamente para conter os excessos, isso vem acontecendo ao longo desde setembro para cá e realmente uma região que tem uma atuação mais contínua do comitê de manutenção da ordem em Vitória. Então nós acreditamos que com o passar do tempo vai haver sim um processo civilizatório dos frequentadores deste ambiente e a gente vai conseguir

	um ambiente mais pacífico naquela região.
--	-------------------------------------------

Fonte: O Autor (2019)

Além dos dados descritos dos vídeos das ocorrências do programa Cidade Alerta Espírito Santo, o Centro Integrado Operacional de Defesa Social- CIODES, respondeu aos questionamentos referentes a esta pesquisa através de documento de Comunicação Interna encaminhado à Ouvidoria de Segurança Pública e Defesa Social da SESP que repassou os indicadores das referidas ocorrências em ambos os bairros para este trabalho conforme abaixo categorizado:

Categoria 3: Dados da Ocorrência no bairro São Benedito cedidos exclusivamente para esta pesquisa pela Ouvidoria da Secretaria de Segurança Pública –SESP do Estado do Espírito Santo .

Tabela 4 - Categoria 3: Dados da Ocorrência no bairro São Benedito cedidos pela SESP/ES.

Código	Indicadores
Número de ocorrências geradas para o fato.	03 boletins de atendimentos.
Número de ocorrências geradas e canceladas para o local.	03 boletins de atendimento gerados, sendo 01 cancelado.
Motivo do cancelamento da ocorrência.	Duplicidade de ocorrência, quando o mesmo fato é registrado para o mesmo local.
Tempo de resposta da polícia militar no local da ocorrência.	15 minutos.
Relato de encerramento das ocorrências pela Polícia Militar.	"As guarnições junto com o CPU foram ao local, mas deu apoio até aonde pode para tentar acabar com o baile Mandela (BA N° 38575426)".
Relato de encerramento das ocorrências pela Polícia Militar.	"A informação junto com o CPU foi informado, mas até o momento nenhum suspeito foi localizado. (BA N° 385690)."
Possibilidade de fornecimento das cópias das ocorrências.	"As cópias de Boletins de Atendimento são fornecidas ao solicitante/envolvido na ocorrência , através de requisição judicial ou encarregados de inquéritos/procedimentos administrativos."
Número de viaturas no local da ocorrência.	04 viaturas.

Detidos/conduzidos no local da ocorrência.	Não houve detidos.
Número de policiais militares que atenderam a ocorrência.	Oriento a buscar no Batalhão correspondente.
Desdobramentos da ocorrência após a chegada dos policiais militares.	Não é possível identificar detalhes, somente na ocorrência produzida pela guarnição de serviço, uma vez que o CIODES é responsável somente por descrever de forma sucinta os fatos. Oriento a buscar o Batalhão correspondente.

Fonte: O Autor (2019)

Categoria 4: Dados da Ocorrência no bairro Jardim da Penha cedidos exclusivamente para esta pesquisa pela Ouvidoria da Secretaria de Segurança Pública –SESP do Estado do Espírito Santo .

Tabela 5 - Categoria 4: Dados da Ocorrência no bairro Jardim da Penha cedidos pela SESP/ES.

Código	Indicadores
Número de ocorrências geradas para o fato.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Número de ocorrências geradas e canceladas para o local.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Motivo do cancelamento.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Tempo de resposta da polícia militar no local da ocorrência.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Relato de encerramento das ocorrências pela Polícia Militar.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Possibilidade de fornecimento das cópias das ocorrências.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Número de viaturas no local da ocorrência.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Detidos/conduzidos no local da ocorrência.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.
Número de policiais	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as

militares que atenderam a ocorrência.	informações repassadas.
Desdobramentos da ocorrência após a chegada dos policiais militares.	Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas.

A Ouvidoria de Segurança Pública e Defesa Social da SESP do Estado do Espírito Santo também enviou em anexo ao documento expedido pelo CIODES cinco Boletins de Atendimento referentes às ocorrências dos bailes em via pública nos bairros Jardim da Penha e São Benedito, do que também este trabalho se apossa para contribuição de elementos que possam trazer informações sobre o objeto da pesquisa.

Cumprir destacar, conforme já transcrito em algumas categorias deste trabalho que os Boletins de Atendimento do CIODES são descritos em forma sucinta, sendo que a ocorrência confeccionada pela equipe de policiais militares que efetuam o atendimento da ocorrência in loco é elaborada com maior rigor de detalhes.

Portanto, os dados abaixo servirão então para efeitos de estimativas de análises deste trabalho. Segue abaixo o quadro de categorização das ocorrências.

Categoria 5: Cópia dos boletins de ocorrências enviados pela SESP/ES em relação aos bailes ocorridos nos bairros São Benedito e Jardim da Penha.

Tabela 6 - Categoria 5: Cópia dos boletins de ocorrências enviados pela SESP/ES

Código	Indicadores
Ocorrência atendida pela Polícia Militar, no bairro da Penha, BA Nº 38574109, data 11/02/2019, horário entre 00:00H e 01:00H, prioridade não especificada no BA.	<p>Descrição do atendimento: Em via pública. Pessoas não identificadas promovem o baile do Mandela em prol do tráfico. Informa que no baile funk terá muitas armas de fogo, e consumo de entorpecentes. Denúncia oriunda do Site 181.</p> <p>Descrição do atendimento: Repassado às guarnições.</p>

<p>Ocorrência atendida pela Polícia Militar no bairro São Benedito ,BA Nº 38575426, data 11/02/2019, às 00h32m40s, prioridade baixa.</p>	<p>Descrição do chamado:Ruas fechadas e baile funk sendo realizado no local.Solicita intervenção da polícia.</p> <p>Descrição do atendimento:As guarnições junto com CPU foram ao local, mas deu apoio até aonde pode para acabar com o baile Mandela.</p>
<p>Ocorrência atendida pela Polícia Militar no bairro São Benedito ,BA Nº 38575690, data 11/02/2019, às 02h28m42s, prioridade alta.</p>	<p>Descrição do chamado: Vários indivíduos armados em um baile funk. Os indivíduos pegaram um homem moreno que trajava uma camisa cinza e uma bermuda preta e o agrediram muito. Após as agressões colocaram ele em um Fox prata. Pede averiguação.</p> <p>Descrição do atendimento: A informação junto com o CPU foi informado, mas até o momento nenhum suspeito foi localizado.</p>
<p>Ocorrência atendida pela Polícia Militar no bairro São Benedito ,BA Nº 38575843, data 11/02/2019, às 04h17m39s, prioridade alta.</p>	<p>Descrição do chamado: Indivíduos fortemente armados fecharam as ruas e apagaram a iluminação pública para realização de baile funk no local. Estão falando em dar disparos para o alto. Menores consumindo entorpecentes. Intervenção da polícia no local.</p> <p>Descrição do atendimento: Boletim de atendimento 38575426.</p>
<p>Ocorrência atendida pela Guarda Municipal no bairro Jardim da Penha, BA Nº 38592098, dia 12/02/2019, às 20h19m09s, prioridade alta</p>	<p>Descrição do chamado: Indivíduos obstruíram a via. Colocaram cones, tenda e um palco. Veículos não estão conseguindo passar no local.</p> <p>Descrição do atendimento: Situação cancelada. motivo: dados insuficientes para atendimento. OBS: Rua não especificada</p>

Fonte: O Autor (2019)

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

Antes de iniciarmos a análise dos dados, cabe destacar que por vezes a categorização de um fato não se reportou à atitude de apenas um agente policial militar, mas sim ao comportamento de toda a equipe de policiais de serviço naquele momento da ocorrência, fato que pode transcender um entendimento além do comportamento de um só agente, recaindo o reflexo da atuação por vezes em nível de comportamento institucional, porém tal fato não interfere na análise e definição do objeto desta pesquisa.

Depois de realizada a categorização e codificação dos dados recolhidos, buscaremos de maneira simplificada quantificar em termos percentuais os códigos estabelecidos dentro das categorias para que possamos extrair ideias da amostra representada.

Na primeira categoria denominada Reportagem do Programa Cidade Alerta ES na ocorrência do bairro São Benedito em que foi exibida a Manchete: “Polícia é Recebida a Tiros Durante Operação em Baile do Mandela em Vitória” foram estabelecidos o quantitativo de 03 códigos, conforme dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Análise quantitativa dos códigos da Categoria de número 01:
Reportagem do programa Cidade Alerta ES no bairro São Benedito.



Fonte: O Autor (2019)

Nota-se que na distribuição percentual dos dados no gráfico desta primeira categoria, percebemos uma maior porcentagem de ocorrências em dois códigos, sendo o primeiro deles o código “PM afirma que foi recebida a tiros” com 40% das codificações da referida categoria .

Conforme consta na reportagem categorizada na tabela de transcrição da reportagem, esta informação foi repassada pela própria PM, contudo, houve uma contestação de moradores que não quiseram se identificar, fato que foi também codificado com o título “Moradores não ouviram disparos”, sendo que este código alcançou 20% das ocorrências da categoria .

Outro código que mereceu destaque dentro desta categoria com 40% das ocorrências foi “Polícia Militar realizou abordagens e apreensões”, pois conforme a transcrição da reportagem, foram apreendidas drogas, um fuzil e uma pistola, sendo ambos armamentos falsificados.

Os dados apresentados pela reportagem exibida pelo programa Cidade Alerta Espírito Santo no bairro São Benedito demonstraram certa dúvida quanto a ocorrência dos disparos de armas de fogo recebidos pela polícia militar devido ao fato de moradores entrevistados terem informado que não ouviram disparos de arma de fogo. Por motivos compreensíveis os moradores optaram por não gravar entrevista.

Este fator da dúvida da ocorrência dos disparos de arma de fogo suscita a ideia de tornar legalizada uma atuação mais incisiva por parte da polícia militar caso fosse necessário no cenário da ocorrência. Sobre esta questão lançada pelos códigos estabelecido pelos moradores anônimos e na afirmação dos disparos pela PM nos reportamos às palavras de Souza (2019) .

Há um princípio jurídico que perpassa a lógica pública e administrativa que é o *stricto cumprimento do dever legal*, que informa a atuação limitada nos parâmetros legais da atuação pública. O axioma jurídico sugere então que a atuação pública só é legal quando ocorre estritamente nos limites que a

lei – ou outro mandato legal tal qual uma sentença –, porém, mais uma vez insisto, que a obediência – do policial ou do ladrão – é um ato de conhecimento – ainda que infraconsciente – e portanto, fruto de um processo subjetivo, de representação individual, cujo sentido do que é seu dever legal é agenciado pelos operadores, sempre diante dos casos concretos. (SOUZA, 2019, p.113-114).

Souza (2019) acrescenta ainda que o fundamento de obediência à ordem legal coletiva está intimamente ligada ao que é construído socialmente, e cita para melhor definir seu critério algumas instituições que compõem o SJC.

Atuações dos policiais, juízes, promotores e outros agentes públicos, são vistas – salvo raras exceções quase sempre clandestinas – como legalmente devidas. Portanto, o conhecimento do qual deriva a obediência e o cumprimento do dever legal tem seu fundamento na ordem social e nas representações coletivas das instituições públicas – e determinados grupos sociais –, a legalidade serve para investir o sujeito no cargo público – dando autoridade da qual qualquer reação pode ser vista como uma afronta e motivo de intervenção violenta, “quer discutir com polícia?”, “eu to mandando...” – e para ser invocada pelas instituições judiciárias para tornar ilícitas ou lícitas determinadas condutas dos agentes públicos. (SOUZA, 2019, p.113-114).

Segundo Pereira (2016), a polícia é a primeira instituição do estado na cadeia de processos que levam à incriminação dos sujeitos e – portanto – o primeiro enforcement seletivo do sistema de justiça criminal. Portanto uma atribuição oficial aos suspeitos de atirarem contra a polícia pode ter o poder de legitimar-se verdadeira, principalmente em locais onde o processo investigativo dificilmente seria contestado por outras instituições do Sistema de justiça criminal, pois em tese, a atuação foi exclusiva da PM.

Infere-se dos conflitos das codificações que os disparos que a polícia afirma ter recebido serviriam para legitimar uma atuação mais contundente caso fosse necessário naquele baile clandestino. Contudo foi codificada uma atuação da polícia militar dentro das normas e procedimentos legais de resposta à sociedade, pois conforme consta na terceira codificação, a polícia militar realizou abordagens e apreensões logo após a denúncia do referido baile clandestino

Os policiais militares agiram, conforme transcrição da reportagem do programa cidade Alerta Espírito Santo, de forma a coibir a ocorrência do baile clandestino, realizando abordagens e apreensões. Podemos perceber que a atitude policial militar

denota um saber empírico, pois mesmo que todos militares não tenham acesso aos dados estatísticos relacionados ao tráfico de drogas e crimes por arma de fogo e homicídios já representados neste trabalho nos mapas de hot spots, infere-se que os militares possuem um vasto conhecimento construído em seu cotidiano.

Diante do exposto trazemos a baila os dizeres de Misael de Souza Santos que deduz que o comportamento policial é possuidor de um saber cotidiano construído empiricamente e que tem como principal característica a oralidade. Consolidado, portanto, a partir das experiências individuais que são compartilhadas e valorizadas pelos policiais militares. (SANTOS, 2014, p.21).

Santos continua e cita SOARES que segundo o autor dá uma pista para compreendermos melhor como esse saber- fazer é legitimado e reproduzido no cotidiano policial.

[...] e os policiais? Não conhecem o mundo do crime, as práticas criminais? Se conhecem, por que se está afirmado que não há informações? Os policiais sabem muito, é verdade. Sobretudo os mais experientes, tanto os investigadores da Polícia Civil como os policiais militares, responsáveis pelo policiamento ostensivo. Entretanto o que eles sabem está guardado em suas consciências e em suas memórias individuais. Quer dizer, todo esse patrimônio de conhecimentos está disperso, atomizado, e permanece inacessível aos gestores de segurança pública. SOARES, 2000, p.83 apud SANTOS, 2014, p.21).

Infere-se dos dados que mesmo que haja posteriormente à ocorrência uma reportagem sobre o fato, ou que haja investigações da polícia judiciária relacionada ao mesmo fato, e posteriores desdobramentos jurídicos sobre a referida ocorrência, o agente policial militar possui o relato determinante naquela ocorrência classificada como de alto risco, fato que levam a poucos questionamentos quer seja na fase do inquérito policial , na fase da proposição da ação pelo Ministério Público e finalmente na audiência judicatória.

Pereira acrescenta que partindo de uma compreensão de que a criminalização se trata da construção social do crime e que a polícia trata-se do agente imediato da acusação, o inquérito se mostra como instrumento de exercício e continuidade dessa atribuição de rótulos. (PEREIRA, 2016, p.13).

Santos sugere que em certos casos, os policiais militares acreditam que podem empregar a força física como forma de castigo corporal por julgarem que o local e o contexto são favoráveis. Comunidades pobres e áreas periféricas são exemplos desses locais. (SANTOS, 2014, p.153).

Santos (2014) também cita Bretãs e Poncione para abranger uma idéia de conhecimento que perpassa a lógica individual, sugerindo que este conhecimento do se fazer policial se incorpora ao imaginário coletivo do grupo.

Neste universo organizacional, a visão construída pelos policiais sobre o “mundo policial” e o “mundo social” [...] expressa não só o sistema legal, mas também as crenças, os preconceitos e os estereótipos produzidos no interior da própria organização policial sobre as experiências concretas e diárias do seu trabalho. Na dimensão cotidiana das atividades policiais, a percepção que o policial tem de si mesmo e do conjunto de situações que vivencia, bem como suas atitudes e seus sentimentos em relação a elas são codificados em um acervo de conhecimento que vai além do pessoal, tornando-se um saber compartilhado, organizacional, próprio dos policiais. (BRETAS; PONCIONE, op. cit., p.151 apud SANTOS, 2014, p.87).

Retornamos então ao que sugere os dados apontados nesta primeira categoria quando nos reportamos ao *módus operandi* específico do agente policial militar, apontando que existe uma diferenciação no tratamento de pessoas de acordo com seu status socioeconômico, Pereira contribui para este entendimento.

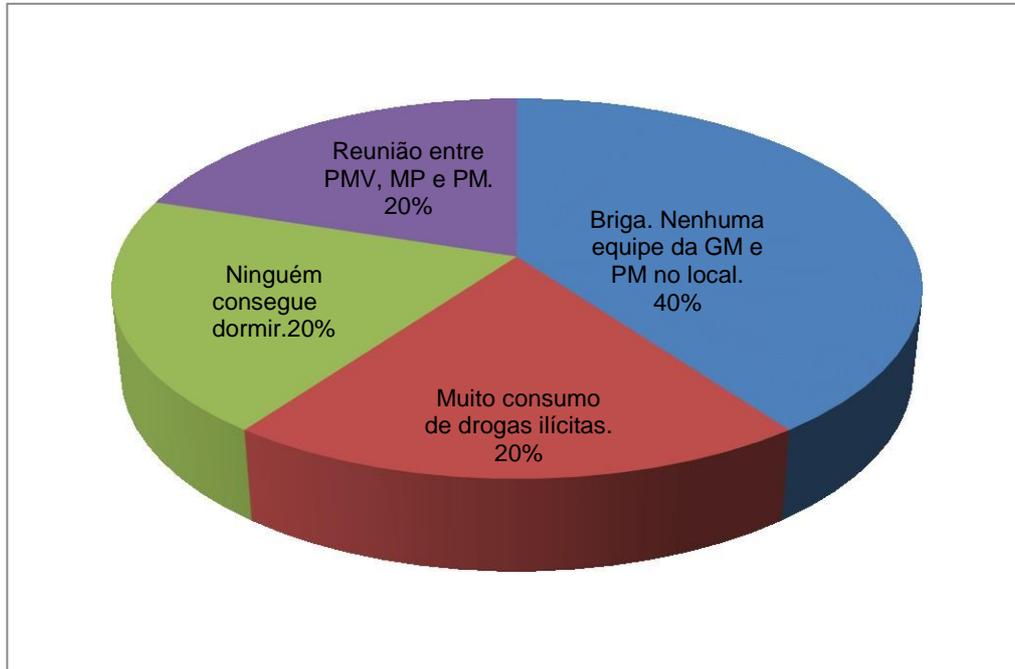
É com base em uma lógica que define pessoas mais pessoas que as outras que a polícia e o campo jurídico como um todo operam. O sistema de justiça é hierárquico e pautado pela formação de dissensos . **Imiscuída nesse campo, a atuação policial se efetiva por meio da desconfiança, manejando a seletividade inerente ao seu modus operandi na busca daqueles que socialmente ocupam a base da pirâmide.** Ou seja, aqueles que detêm menor capital social, econômico, político e jurídico. (PEREIRA, 2016, p.19). Grifo nosso.

A seletividade a qual a autora se refere nos reporta ao ethos policial se valendo como ferramenta da teoria da rotulação e do etiquetamento social, na qual a população estigmatizada se torna o maior alvo das operações policiais, justamente por não possuir representação em seu contexto social.

Na segunda categoria intitulada Reportagem do Programa Cidade Alerta Espírito Santo no bairro Jardim da Penha com a manchete: “Porradeiro! Jovens brigam no meio da rua da lama no bairro Jardim da Penha”, trazemos no gráfico percentual

abaixo as codificações de maiores destaques:

Gráfico 5 - Análise quantitativa dos códigos da Categoria de número 02: Reportagem do programa Cidade Alerta ES no bairro Jardim da Penha.



Fonte: O autor (2019)

Em princípio na discussão deste quadro categórico, chama a atenção a falta de uma atuação para codificações inerentes ao comportamento policial militar, pois conforme relatado pela reportagem e pela codificação de maior percentual, nenhuma equipe da guarda municipal de vitória e tampouco da Polícia Militar compareceram naquele momento no local , totalizando 40 % deste código das categorias da reportagem. Então o comportamento policial militar nestas categorias pode ser mais discutido matematicamente como uma ausência e fator negativo dentro daquele cenário da referida ocorrência.

Conforme já demonstrado na figura número 05 deste trabalho , o bairro Jardim da Penha é composto por uma população com maior renda média quando comparado com o bairro São Benedito, fato que nos reporta a pensar em um conceito já referenciado nesta pesquisa que é a teoria do etiquetamento ou rotulação social também denominada de Labeling approach .Esta teoria intervém com uma crítica a um sistema penal vigente, em que somente são averiguados os supostos crimes praticados por pessoas mais pobres e com menos representações sociais.

Em uma visão ainda mais crítica e abrangente esta teoria enfatiza que as condutas definidas como crime foram criadas como uma forma de controle social, em que o Estado e a sociedade definem as regras para se excluir de seu meio aqueles entendidos como os mais nocivos à convivência em sociedade. E é por este fator específico que este trabalho trouxe em sua revisão bibliográfica a hipótese da utilização do ethos castrense como ferramenta de controle social. De Melo Romano e Ribeiro nos ajudam a compreender um pouco mais com um vocabulário simples e direto;

O labeling approach toma emprestada essa visão ao abordar o processo de rotulação e mudanças de identidade social ocasionadas pela acusação de determinado indivíduo. A criminalização seria construída socialmente e a conduta desviante e seu autor ganhariam o rótulo em sociedade, a partir dos processos interativos. (DE MELO ROMANO; RIBEIRO, 2016, p.348).

Apesar de estabelecido em nossa magna carta que somos todos iguais perante a lei, percebemos conforme o gráfico desta categoria que existe uma atuação seletiva da polícia , principalmente no que concerne aos fatores econômicos e educacionais da região. Pereira (2016) nos traz a seguinte explanação:

A estrutura jurídica constituída no Brasil é dada – formalmente - como igualitária. A constituição federal de 1988 prevê que todos são iguais perante a lei, no entanto um tratamento desforme é dirigido à população, tanto por meio de dispositivos que diferenciam sujeitos por sua posição social (como é o caso do foro privilegiado), bem como por uma aplicação desigual da lei que fica evidenciada, principalmente, no agir seletivo praticado pela polícia. (PEREIRA, 2016, p.16).

Da mesma forma Souza 2019 nos mostra que até mesmo outras instituições que pensamos possuir autonomia suficiente podem ser diretamente afetadas pelo ethos castrense.

O incremento da participação do judiciário na política, como um membro ativo da promoção da democracia e combate das desigualdades sociais, promovendo a melhoria da sociedade identificada na década de 1990, recém-criada a constituição de 1988, rapidamente foi substituída – seguindo claramente as repercussões midiáticas e de senso comum – por um ethos de guerreiro, de predestinação para o combate e luta em nome do bom e do justo. (SOUZA, 2019, p.173).

Retornando à categorização da reportagem, outras duas codificações nesta tabela

também chamam a atenção para a necessidade que se faz da presença de um policiamento que mantenha minimamente ordem e a segurança pública para melhor convivência social, pois a ausência de agências de controle da ordem pública evidenciaram-se na reportagem do baile do bairro Jardim da Penha nos códigos “Muito consumo de drogas no local” com 20% e “ Ninguém consegue dormir” com outros 20%. Acredita-se que mesmo em bairros de maior poder aquisitivo da população possam existir condutas desviantes . Tal fato nos leva ao entendimento da cifra oculta citada por Pereira.

Ao se falar em parcela pouco significativa de infratores nos referimos à cifra oculta da criminalidade, considerando que a maior parte da população comete algum tipo de delito. O controle penal alcança, no entanto, apenas alguns sujeitos, o que não implica dizer que há impunidade no Brasil, vez que temos a terceira maior população carcerária do mundo, mas sim que aplicamos de forma desigual a lei penal, elegendo pessoas puníveis e pessoas imunizáveis (PEREIRA, 2016, p.17).

Estas codificações tiveram origem em duas entrevistas, sendo a primeira vinda de uma pessoa frequentadora da rua da lama a segunda entrevista de uma moradora que não se identificou para as câmeras. O que mais chama atenção nestas duas codificações não é o comportamento policial militar em sua presença positivada, mas justamente o contrário, ou seja, a falta de uma atuação mais expressiva da polícia militar, pois segundo consta na constituição federativa, a Polícia Militar é responsável pelo policiamento ostensivo e preservação da ordem pública. A falta de uma ação inevitavelmente nos leva ao pensamento da rotulação e etiquetamento conforme também cita Pereira.

A imagem de um “bandido ideal” ou de um “delinquente nato” é construída socialmente e manobrada pela polícia. Um processo de sujeição criminal dá origem ao “sujeito bandido” que será aquele responsável por todo o mal ocorrido na sociedade e, por consequência, será aquele preferencialmente perseguido pela ação policial. Esse sujeito, dada a flagrante acumulação social da violência e a bagagem escravocrata e elitista presente em nossa sociedade, acaba por se constituir na figura do negro, pobre e morador de periferia. (PEREIRA, 2016, p.19).

Outra codificação que se destacou nesta categoria com 20% foi uma reunião que envolveu a Polícia Militar, o Ministério Público e a Prefeitura de Vitória, porém a transcrição da reportagem evidencia que a única resposta contundente veio da Secretaria de Meio Ambiente que afirmou que iria passar a fiscalizar os carros de

som com mais rigor.

Infere-se deste contexto que a população que participou do referido baile na rua conhecida como "da Lama" localizada no bairro Jardim da Penha não sofre as mesmas atuações por parte do policial militar de serviço. Mesmo não se tratando de uma pesquisa que privilegia a análise comparativa, denotamos que a atuação da PMapós a ocorrência no baile São Benedito teve uma resposta mais rápida e direta no que se concerne ao módus operandi de abordagens e apreensões conforme se nota na análise da categoria número 1. Fato que eleva a crítica ao nosso SJC que mantém os critérios de sujeição às classes mais desabastadas de recursos econômicos. Sobre este fato Pereira novamente nos traz sua contribuição.

A eleição dessa parcela punível é concretizada pelo sistema de justiça criminal, em um contexto sócio-histórico estratificado, de matrizes escravocratas, elitistas e autoritárias. O campo jurídico pode ser instrumento de mudança ou de manutenção desse contexto. No entanto, aqueles que detêm o capital jurídico suficiente para manejo dessa mudança costumam ser os mesmos que ocupam o topo da pirâmide social e, por sua vez, têm interesse na manutenção dessa ordem. (PEREIRA, 2016, p.17).

Por fim trazemos a última codificação da categoria Reportagem do programa Cidade Alerta Espírito Santo no bairro Jardim da Penha, onde o secretário municipal de segurança da cidade de Vitória, informa que a Guarda Municipal tem executado em parceria com a Polícia Militar ações semanais naquela região justamente para conter os excessos.

Apesar do secretário municipal de segurança ter informado na reportagem que a GM executa em parceria com a PM ações semanais naquela região do bairro Jardim da Penha, sua oralidade não fornece no momento da reportagem fatos, ocorrências ou informações concretas de como se dão estas ações em conjunto para que pudéssemos fazer inferências positivadas em ações em relação ao nosso objeto de estudo. Entretanto, conforme já mencionado anteriormente, a falta de uma atuação em determinado contexto pode nos fornecer subsídios para inferências na falta de atuação mais contundente na região por parte dos policiais militares.

Neste entendimento , em relação às tomadas de decisões que corroboram para construção do módus operandi policial militar em diferentes situações, Pereira (2016,

p.17) traz ao nosso contexto que a tomada de decisão prática no dia-a-dia policial é condicionada a uma ampla e complexa gama de fatores que não permite dizer que há uma unidade cultural institucional, mas que disposições duráveis de conduta estruturam um habitus que comporta continuidades e similaridades no agir.

Também corrobora Souza (2019, p.43) orientando que esse processo transforma o ethos castrense como o mais difundido no SJC, sendo incorporado pelas instituições, a caserna fora da caserna, gerando uma situação de hipermilitarização.

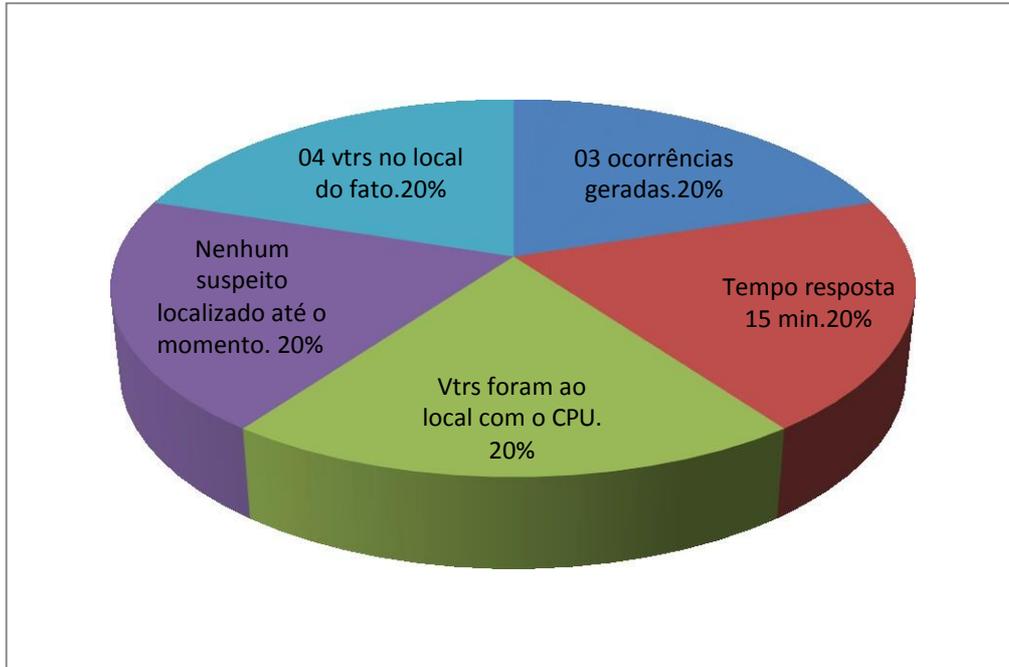
Categoria 3: Dados da Ocorrência no bairro São Benedito cedidos exclusivamente para esta pesquisa pela Ouvidoria da Secretaria de Segurança Pública –SESP do Estado do Espírito Santo e que foram repassadas pelo CIODES .

Antes de adentrarmos na análise dos dados específicos desta categoria, cabe ressaltar que o CIODES é um centro integrado de defesa social onde trabalham em conjunto o Corpo de Bombeiros Militar, a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Guarda Municipal.

Entretanto as codificações que foram destacadas foram respondidas baseadas em uma série de perguntas que segue no apêndice deste trabalho construídas especificamente para esta pesquisa e foram encaminhadas via email à Ouvidoria da SESP com relação às ocorrências atendidas exclusivamente pela agência Polícia Militar dado o objeto deste trabalho.

Após a transcrição do documento oriundo do CIODES, dispomos no gráfico abaixo os códigos que foram destacados nesta categoria com maior relevância para nosso objeto de estudo. Houve um equilíbrio percentual das 05 codificações elencadas para as respostas referentes às informações cedidas para a ocorrência do baile no bairro São Benedito.

Gráfico 6 - Análise dos dados da categoria 03. Dados da ocorrência no bairro são Benedito cedidos pela SESP/ES.



Fonte: O autor (2019)

Em um primeiro momento quando fazemos a análise de dados do gráfico acima, caso não haja por parte do pesquisador e do leitor uma análise de maior sensibilidade, corremos o risco de legitimar que a atuação da Polícia Militar no bairro São Benedito deve-se prezar a atuação convincente de maior efetivo e abordagens.

Entretanto, neste sentido de entendimento, estaríamos apenas a reproduzir um contexto social em que se preza um maior efeito combativo do agente policial militar em bairros segregados de políticas de desenvolvimento.

Ademais, para não cairmos em determinada armadilha ideológica, Pereira orienta que os dados que alimentam esse controle do risco (ou seja, que indicam zonas de perigo e pessoas mais propensas a cometer delitos) são os dados gerados pela própria polícia, lógica que reafirma estereótipos e aumenta a distância social entre policiais e comunidade. (PEREIRA, 2016, p.21).

Neste sentido, Silva (2017) já apontava em seu trabalho de análise cartográfica, o quanto se torna importante evitar a retroalimentação de dados criminais em desfavor de comunidades menos favorecidas economicamente.

Nesse trabalho, torna-se notável a preocupação do citado pesquisador em evitar uma retroalimentação do sistema da violência através da estigmatização das unidades geográficas que evidenciaram elevadas taxas criminais, haja vista os pressupostos da teoria da rotulação (labeling approach). A referida teoria indica que nessas regiões os estigmas sociais não recaem somente sobre os criminosos, podendo atingir comunidades que passam a conviver com prejuízos simbólicos, muitas vezes, irreparáveis. (SILVA, 2017, p.31).

Categoria: Dados da Ocorrência no bairro Jardim da Penha cedidos exclusivamente para esta pesquisa pela Ouvidoria da Secretaria de Segurança Pública –SESP do Estado do Espírito Santo que foram repassadas pelo CIODES .

Conforme já dito na categoria mencionada anteriormente, as perguntas confeccionadas para esta pesquisa foram direcionadas para as ocorrências atendidas pela Polícia Militar naquela data do evento baile de rua ocorrido na ruada lama no bairro Jardim da Penha.

Contudo, como a Polícia Militar naquela data não atendeu através do CIODES ocorrências relacionadas àquele evento, todas as respostas foram dadas ao questionário da pesquisa de forma padronizada com a seguinte transcrição: “Prejudicado. Não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas”, do que para codificar a referida mensagem no gráfico colocamos o tema prejudicado para 100% das codificações.

Gráfico 7 - Categoria 4: Análise dos dados da Ocorrência no bairro Jardim da Penha cedidos pela SESP/ES



Fonte: O autor (2019)

O gráfico de categorias e codificação das ocorrências cedidas pelos CIODES sobre o baile ocorrido na Rua da Lama no bairro Jardim da Penha trouxe uma única codificação em que denominamos prejudicado. Apesar de parecer uma crítica direta na construção do gráfico o percentual de 100% prejudicado, em que se denota a ausência de dados para a ocorrência, o gráfico traduz exatamente as respostas transcritas do documento enviado pela Ouvidoria-SESP. Pereira ajuda-nos a compreender melhor o contexto:

Os resultados aqui apontados demonstram que o habitus policial está estruturado e estrutura uma ordem social calcada em desigualdades, manejando, dessa forma, a seletividade deflagrada no agir do Sistema Justiça Criminal, contra grupos historicamente preteridos. Excluídos da condição de deliberação na arena pública por falta de acesso às necessidades mais básicas, tais quais educação, saúde e moradia, esses cidadãos são cooptados pelo controle penal, identificados como o mal da sociedade e assim mantidos em seu recorrente lugar de exclusão. (PEREIRA, 2016, p.22).

Neste gráfico percebemos mais uma vez , pelo menos através do documento enviado pelo CIODES, que o baile de rua ocorrido no bairro Jardim da Penha careceu de uma atuação pelo menos equiparada á atuação no baile São Benedito. Em se falando de bailes dançantes nesta pesquisa, Souza nos traz de forma artística a sua contribuição.

“O executante é, evidentemente, controlado por quem delega, ao mesmo tempo que é protegido, é a lógica do ‘jogo de empurra’; mas o executante controla quem delega, ele o protege e o garante” (BOURDIEU, 2014, p.405) o policial depende do juiz que por sua vez depende do policial. Essa interdependência é longa e é o que constitui o Estado através da progressiva construção de espaços diferenciados e interligados, um conjunto de campos – jurídico, policial, legislativo, administrativo –, cada um com suas lutas específicas, porém, todos bailando uma valsa do poder, se afastando, juntando-se intimamente, trocando de pares. A visão desse baile, a música, suas regras e tensões constitui o campo do poder, e a sua luta, essência ou sentido – desse salão – é algo difícil de compreender, pertence ao universal, ao sentido construído de forma arbitrária – pois é um consenso, pertence a doxa –, todavia, é possível compreendê-la a partir das implicações que representa dentro da lógica particular de cada um dos campos em que baila o Estado moderno. (SOUZA, 2019, p.121).

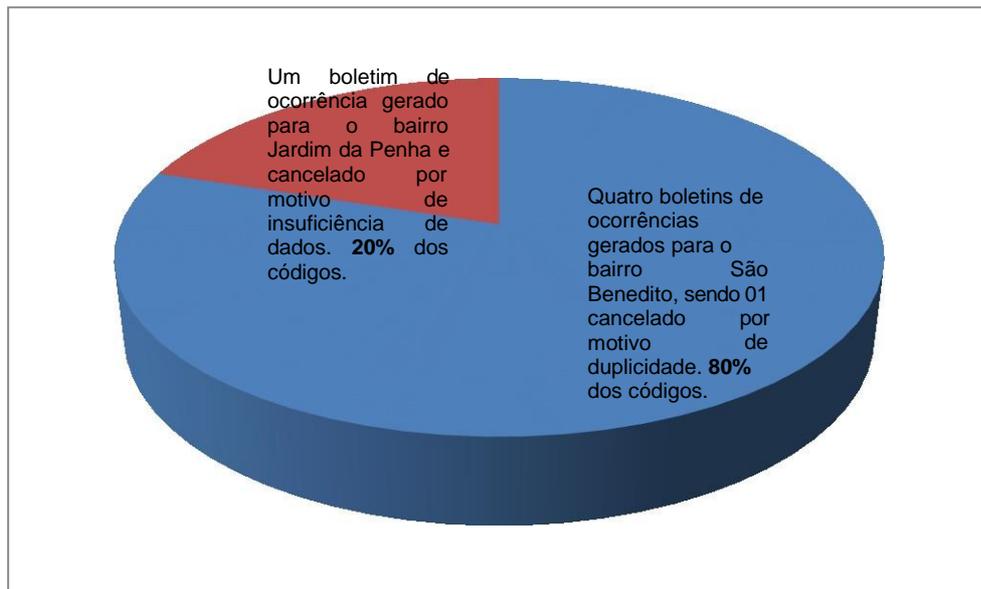
Desta feita, aproveitamos o contexto da música e do baile a que Souza se refere para tornar explícito os apontamentos e indicadores dos dados coletados, ou seja, daquilo que é construído em espaços diferenciados no SJC , porém estreitamente interdependentes.

Categoria 5 - Gráfico dos boletins de ocorrências gerados e cedidos pelo Centro Integrado de Defesa Social-CIODES.

O quadro abaixo diz respeito ao número de ocorrências geradas para os referidos bailes que aconteceram nos bairros São Benedito e Jardim da Penha . As referidas ocorrências foram transcritas na tabela 05, e por não conterem dados específicos do atendimento policial militar no local da ocorrência, sendo confeccionado apenas um relato sucinto do CIODES em relação ao fato, quantificamos as ocorrências para cada localidade e as dispomos em formas de codificações no gráfico.

Houveram 04 ocorrências geradas para o baile no bairro São Benedito, e uma destas 04 ocorrências foi cancelada por motivo de duplicidade por se tratar do mesmo fato. Houve apenas uma ocorrência gerada para o baile no bairro Jardim da Penha, porém esta única ocorrência foi cancelada por não fornecer dados suficientes para atendimento conforme informado pela Guarda Municipal de Vitória conforme consta em fotocópia que segue no apêndice deste trabalho.

Gráfico 8 - Categoria 05: Cópia dos Boletins de ocorrências cedidos pela SESP/ES



Fonte: O autor (2019)

Percebemos pelo gráfico acima que foi direcionado um maior efetivo policial para a ocorrência no bairro São Benedito, pois a ocorrência do baile do Bairro Jardim da Penha que foi atendido inclusive pela Guarda Municipal conforme informações do

Ciodes. Nota-se que ainda não mencionamos neste caso o número de ocorrências geradas, sendo que tivemos o número de 04 para o bairro São Benedito e apenas uma ocorrência para o bairro jardim da Penha.

Cabe destacar que o CIODES faz o atendimento à população por meio do telefone 190, e tais ocorrências são geradas quando se atende o chamado da sociedade. Então infere-se que não se trata de um comportamento exclusivamente policial militar. Dentro deste contexto se inserem outros atores, e neste caso estamos falando do número de chamados proporcionados pela própria sociedade.

Então podemos deduzir que o *módus operandi* policial pode estar relacionado a um contexto em que a própria população seleciona àqueles que esta julga mais perigosa para a convivência urbana. Pereira mais uma vez contribui orientando este trabalho.

Quando o poder punitivo é distribuído de forma desigual e é seletivamente aplicado sob grupos socialmente vulneráveis e propositalmente marginalizados não se pode falar em democracia, mas sim em governos autoritários que permitem a manutenção de uma hierarquia social que mantém no topo da pirâmide aqueles que detêm, historicamente, o poder. (PEREIRA, 2016, p.23).

Como forma de encerramento da discussão de análise do comportamento policial militar em dois bailes em regiões de características geográficas e socioeconômicas distintas, me aposso dos ensinamentos do professor Souza que explana com uma batuta de maestro utilizando um contexto de baile e musicalidade, do que contagia e se aproxima de nosso objeto de estudo.

A metáfora da dança e do salão parece adequada pois colabora com as noções teatrais oriundas do aspecto simbólico da legitimidade e da violência. As figuras e floreios da dança, as vestimentas, gestos, olhares, são o que dão sentido à dança, e mais que isso, impõem, a forma certa, bonita e adequada de dançar ao som de cada música. Todas essas invenções, estabelecem a forma oficial do baile a partir da qual é possível estabelecer o universal, o público. E em que pese seja uma ficção, uma invenção, as pessoas dançam e muitas gostam. Poderia me arriscar ainda ao indicar a violência e a legalidade como os principais estilos musicais, que fazem os campos dançarem, impõem o ritmo e a forma da dança. Nessa dança frenética – e de certa forma dentro da metáfora, macabra – aqueles que ocupam o espaço principal do salão, chegando a afastar os demais diante da beleza e largura das figuras, são aqueles que melhor dominam os estilos da legalidade e da violência. (SOUZA, 2019, p.122).

Souza contribui utilizando a metáfora do baile e da música o que esta análise de

dados evidenciou. Que de certa forma, aqueles que detêm o poder se utilizam de seus instrumentos para aumentar o seu espaço , seja na dança como diz o autor, ou seja na vida em sociedade. O fato é como já demonstrado anteriormente como hipótese neste trabalho, o ethos policial militar é um desses instrumentos utilizados para esta segregação social.

CONCLUSÃO

O estudo do comportamento policial militar traz a tona o quão complexo pode ser entender o modo de agir deste operador de segurança pública. A investidura no cargo policial militar apresenta uma série de relações de poder que perpassam desde o momento em que o policial recruta é admitido, termo no qual se usa na caserna para denominar os militares mais jovens e recém recrutados entram na escola de formação, e continuam posteriormente com a vivência profissional do policial militar. Percebemos através da fundamentação exposta neste trabalho que a formação militar das polícias ou pode ser incrementada com outras disciplinas ou mesmo se exigir para a investidura no cargo uma formação superior ou mesmo a implantação de planos de carreiras profissionais que fomentem formação acadêmica para os policiais militares, pois desta maneira, haveria possibilidade do futuro policial já possuir uma vivência anterior ou paralela para melhor entendimento de sua atuação em sociedade e confrontação com a reprodução das crenças e valores institucionais militares.

Também constatou-se como um fator importante na construção deste ethos e no comportamento por vezes intransigente do policial militar o regulamento ao qual estes operadores de segurança são submetidos. Convivemos em um país onde somos reconhecidos pela cultura do jeitinho brasileiro, onde para tudo se arruma um jeito. Em contrapartida somos vigiados por uma polícia militarizada, que foi formada sob um regulamento rígido que acompanha e monitora seus agentes durante toda sua vida funcional. Neste sentido, obviamente que temos conflitos diversos entre a polícia e a sociedade, e não me parece imprevisível imaginar este impasse. O fato é que podemos continuar pensando em uma polícia militarizada, porém há de se pensar novos modelos de códigos de conduta profissional para o policial militar em substituição ao regulamento disciplinar hoje existente que é baseado no militarismo.

Obviamente que não estamos aqui a desprezar o conhecimento e atuação técnica profissional do policial militar, pois esta se torna extremamente necessária. Estamos com este trabalho a questionar exatamente o contrário, ou seja, aquela atuação dotada de emoção e exageros na prevenção do crime e da violência, que apenas aumenta o risco de confronto em sociedade.

Neste sentido, os dados apresentados apontaram para uma diferença de atuação da PM nos bairros da pesquisa, pois apesar dos mapas de correlações criminais indicarem uma estatística maior dos CAM, CTDI e CVPES no bairro São Benedito, a análise dos dados em ambos eventos de bailes não evidenciou ocorrências diferenciadas conforme visto na reportagem do programa Cidade alerta e nos dados cedidos pela SESP.

Também em relação aos estudos dos dados obtidos nos bailes de rua realizados nos bairros desta pesquisa, nos deparamos com a teoria bastante conhecida nos estudos criminológicos de segurança pública que já havia sido relatada na fundamentação deste trabalho que é a teoria da rotulação ou etiquetamento social, o labeling approach. Os dados recolhidos nos levaram a perceber que esta teoria não é uma forma de controle da sociedade exercida estritamente pelo Estado. Ela precisa também da aprovação da sociedade. Se o ethos policial militar é criticado, não é pela maior parcela da sociedade constituída, pois muitos aceitam esta forma de limpeza social exercida pelas agências de controle estatais.

Logo, podemos compreender que a forma de atuação da Polícia Militar, e seu tão criticado *módus operandi*, com sua repressão e seletividade nas ações dos operadores desta agência pode partir de um pressuposto ainda maior, que seria a utilização da teoria do Labeling Approach pelo Estado e pela própria sociedade como ferramenta de etiquetamento social. E conforme já relatado anteriormente, nada melhor do que utilizar um ethos guerreiro específico da polícia militar reprodução deste a este processo de rotulação.

Portanto chegamos à conclusão um comportamento institucional pode estar intimamente relacionado ao contexto social da qual esta instituição faz parte, e que se existem arestas a serem aparadas na Polícia Militar, este pressuposto deve ser fomentado em forma de educação social e treinamento e profissionalização das ações policiais militares. Doravante seria possível se pensar em uma mudança de aplicação do policiamento operacional, onde teríamos uma polícia eminentemente técnica, onde os estigmas sociais não seriam os principais critérios na abordagem policial.

O policial militar é uma peça imprescindível no contexto da segurança pública, tanto no arcabouço legal amparado pela constituição, quanto no contexto prático, pois mesmo que muitas vezes renegados e ignorados, fazem parte da ponta da lança de todo um sistema de justiça criminal, incluindo o Ministério Público, Judiciário e Sistema Penitenciário.

Por fim, entendemos ser extremamente necessário o aprofundamento dos estudos baseados no comportamento policial militar, pois podemos perceber o quanto este ator social é importante no contexto neste campo da segurança pública.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence, La Analyse de Contenu, 1977; Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, edições 70, 2016.

CARLOMAGNO, Márcio C.; ROCHA, Leonardo Caetano da . **COMO CRIAR E CLASSIFICAR CATEGORIAS PARA FAZER ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA. Repositório Digital Intitucional-UFPR.** Revista Eletrônica de Ciência Política, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003. Acesso em: 17 Jul. 2019.

CERQUEIRA ET AL, Daniel (Coord.). Atlas da Violência: 2019. **FBSP.** Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em: 12 Out. 2019.

DE MELO ROMANO, Pedro Machado; RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes. Foi Uso ou Foi Tráfico de Drogas?: A discricionariedade policial à luz da criminologia crítica.. **Rev Med Minas Gerais**, p. S345-S350, 2016.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais.** Revista de administração de Empresas, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 16 Jul. 2019.

GUIMARÃES, Luiz Antônio Brenner . Valores Institucionais, A Prática Policial Militar e a Cidadania. **Rev Unidade**, Porto Alegre, p. 45-85, 2000.

HERKENHOFF, Henrique Geaquinto; REZENDE, Amauri Gonçalves. A Teoria das Restrições como Instrumento para Melhoria das Organizações de Segurança Pública e Justiça Criminal. **Segurança Pública: Diagnóstico, Conflito, Criminalidade, Tecnologia da Informação**, Cabo Verde, p. 120 - 144, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos.: Ethos discursivo. **Contexto**, São Paulo, p. 01 - 19.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia: Sociologia da Força Pública**. São Paulo: EDUSP, 2002.

PEREIRA, Larissa Urruth. **HABITUS POLICIAL: :Uma análise sobre os processos de sujeição criminal e seletividade penal na polícia civil**. Porto Alegre, 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais.) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PNAD: Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios. **PNAD**, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45767.pdf>. Acesso em: 15 Jul. 2019.

PONCIONE, Paula. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro**. Redalyc. Sociedade e Estado, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3399/339930882005.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2019.

REGO, Pedro Costa. **HÁBITO E LIBERDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A NATUREZA DO ETHOS**. **Síntese Nova Fase**, Belo Horizonte, v. 22, n. 69, p. 179-192, 1995.

RIBEIRO, Sandra Maria Patrício . **Lições preliminares para o estudo do ethos humano contemporâneo**. São Paulo, 2018. Tese (Livre Docente em Psicologia) - Universidade de São Paulo, 2018.

SANTOS, Misael de Sousa. **Os usos da força física por policiais militares: Descrevendo práticas, entendendo sentidos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Bahia, 2014.

SILVA, Pablo Lira. **Geografia do crime e arquitetura do medo: Uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=COAIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA12&dq=geografia+do+crime+e+arquitetura+do+medo&ots=7uRgzSLBN-&sig=btB94HwTxHZPz4jYqnjXVdsWNV4#v=onepage&q=geografia%20do%20crime%20e%20arquitetura%20do%20medo&f=false>. Acesso em: 24 Out. 2019.

SOARES, Flávia Cristina ; LOPES, Ludmila Mendonça. Rotulação e seletividade policial: óbices à institucionalização da democracia no Brasil. **Revista Estudos Históricos**, p. 89-108, 2018.

SOUZA, Aknaton Toczec . **A FARDA E A TOGA - DOIS LADOS DA MESMA**

TRAGÉDIA: Uma etnografia da política e práticas do Sistema de Justiça Criminal (SJC). Curitiba, 2019. Tese (Pós-graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná, 2019.

APÊNDICES

SOLICITAÇÃO DE DADOS DE OCORRÊNCIAS

Trata-se da transcrição de *email* enviado pelo autor à Ouvidoria da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Espírito Santo na data de 29 de maio de 2019 para colher dados e indicadores relacionados às ocorrências dos bailes de rua ocorridos nos bairros Jardim da Penha e São benedito. Segue abaixo a referida solicitação.

Nome: Heraclito Alves Meirelles

Email: heraclito.meirelles@pm.es.gov.br e hameirelles@yahoo.com.br Telefone: (27) 981009676 (27) 999827116

CPF: 074.550.427-28

Boa tarde,

Tive dificuldades de acesso no site da Ouvidoria Sesp para enviar manifestação.

Solicito a possibilidade de acesso a informações com a finalidade de construção de dissertação de mestrado em Segurança Pública pela Universidade de Vila Velha;

São informações sobre duas ocorrências policiais em bairros distintos de Vitória-ES, porém ambas as ocorrências têm incidentes parecidos, ou seja, som alto em via pública que culminou em ocorrência policial militar;

Para melhor direcionar as buscas seguem algumas informações:

Uma das ocorrências ocorreu no Bairro São Benedito na noite do dia 10 para o dia 11 de fevereiro de 2019 e a mídia divulgou como Baile Mandela que culminou em tiroteio no Bairro São Benedito.

Já no Bairro Jardim da Penha o fato ocorreu na noite dia 12 para o dia 13 de fevereiro de 2019 na rua Anísio Fernandes Coelho, conhecida como rua da Lama que após som alto, o fato culminou em brigas naquela localidade.

Diante dos fatos solicito a possibilidade de atendimento os questionamentos abaixo relacionados. Informo que as questões são para efeito de comparação, portanto se possível for, solicito que sejam respondidas separadamente as mesmas perguntas para ambos acontecimentos , ou seja, todas as perguntas para os fatos ocorridos nos dois bairros;

Quantas ocorrências foram geradas para o fato? (mesmo que por incidentes diversos);

Quantas ocorrências foram geradas e canceladas para o local de ocorrência? (mesmo que por incidentes diversos);

Se possível informar o motivo do cancelamento das ocorrências; (se houve cancelamentos, mesmo que por incidentes diversos);

Se possível informar o tempo de resposta (chegada das viatura da polícia militar) no local da ocorrência;

Se possível informar o relato de encerramento das ocorrências; Se possível fornecer as fotocópias das ocorrências supracitadas;

Se possível informar quantas viaturas foram enviadas ao local da ocorrência; (mesmo que seja por diferentes horários e incidentes naquele mesmo dia);

Se possível informar a quantidade de pessoas conduzidas ou detidas no local da ocorrência;(se houve conduzidos ou detidos);

Se possível informar quantos policiais militares prosseguiram para atendimento ao local da ocorrência; (Ou quantidade de viaturas se não for possível especificar a quantidade de militares);

Se possível informar quais desdobramentos da ocorrência após a chegada dos policiais militares;

Por fim agradeço todo esforço em contribuir para o meu trabalho de conclusão de curso.

Cordialmente,

Heraclito Alves Meirelles

ANEXOS



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

CI/SESP/CIODES Nº 041/2019

Ref.: CI Nº 214/OUVIDORIA/SESP/2019 - Manifestação 2019051165(e-OUV).

Anexo: BA: 38575426, 38575690, 38575843, 38574109, 38592098,38593096.

Vitória - ES, 04 de Julho de 2019.

Senhora Ouvidora,

Com base no documento em referência, encaminho a Vossa Senhoria abaixo relacionado às respostas para os questionamentos, de acordo com o solicitado:

Ocorrências referentes ao bairro *São Benedito*:

Quantas ocorrências foram registradas para o fato: 03 (três Boletins de Atendimento).

Quantas ocorrências foram geradas e canceladas para o local do fato: 03 (três Boletins de Atendimento) gerados, sendo 01 (um) cancelado.

Se possível informar o motivo do cancelamento das ocorrências: Duplicidade de ocorrência (quando o mesmo fato é registrado para o mesmo local).

Se possível informar o tempo de resposta no local da ocorrência: 15 (quinze) minutos.

Se possível informar o relato de encerramento das ocorrências: "As guarnições junto com o CPU foram ao local, mas deu apoio até aonde pode para tentar acabar com o baile Mandela (BA nº 38575426) " e " a informação junto com o CPU foi informado, mas até o momento nenhum suspeitos foi localizados (BA nº 385690)".

Se possível fornecer as fotocópias das ocorrências supracitadas: as cópias de Boletins de Atendimento são fornecidas ao solicitante/envolvido na ocorrência, através de Requisição Judicial ou encarregados de inquéritos/ procedimentos administrativos.

Se possível informar quantas viaturas foram enviadas ao local da ocorrência: 04 (quatro) viaturas.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

Se possível informar a quantidade de pessoas conduzidas detidas no local da ocorrência: não houve detidos.

Se possível informar quantos policiais militares prosseguiram para atendimento ao local da ocorrência: não é possível identificar quantos militares estavam presentes no local do fato, somente por meio de relatório do CPU. Oriente a buscar o Batalhão correspondente.

Se possível informar quais desdobramentos da ocorrência após a chegada dos policiais militares: não é possível identificar detalhes, somente na ocorrência produzida pela guarnição de serviço, uma vez que o CIODES é responsável somente por descrever de forma sucinta os fatos. Oriente a buscar o Batalhão correspondente.

Ocorrências referentes ao bairro Jardim da Penha "rua da lama":

Quantas ocorrências foram registradas para o fato: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Quantas ocorrências foram geradas e canceladas para o local do fato: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível informar o motivo do cancelamento das ocorrências: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível informar o tempo de resposta no local da ocorrência: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível informar o relato de encerramento das ocorrências: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível fornecer as fotocópias das ocorrências supracitadas: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível informar quantas viaturas foram enviadas ao local da ocorrência: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

Se possível informar a quantidade de pessoas conduzidas detidas no local da ocorrência: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível informar quantos policiais militares prosseguiram para atendimento ao local da ocorrência: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Se possível informar quais desdobramentos da ocorrência após a chegada dos policiais militares: prejudicado (não há registro de ocorrência no local descrito com as informações repassadas).

Portanto, com base nas informações nas documentações em anexo, a conduta adotada pela equipe da PMES encontra-se em conformidade com os protocolos estabelecidos por esta Central.



RONALDO MUTZ – CEL QOC
Gerente do CIODES

Ilma. Senhora
GRACIMERI VIEIRA SOEIRO DE CASTRO GAVIORNO
Ouvidora Geral de Segurança Pública e Defesa Social/SESP

N.º Telefone	Data de Chamado	Solicitante	Prioridade
27 181	10/02/2019 21:08:06	DISQUE DENUNCIA [N° 352677]	
Endereço		N.º	Bairro
VITÓRIA			DA PENHA
Município		Complemento	Cep
VITÓRIA			ES

Ponto de Referência

NO MORRO DA PENHA.

Descrição do Chamado

Características do endereço: EM VIA PUBLICA.

Quando: NO DIA 11/02/2019, ENTRE 00:00H E 01:00H.

PESSOAS (NAO IDENTIFICADAS) PROMOVEM O "BAILE DO MANDELA" EM PROL DO TRAFICO. INFORMA QUE NO BAILE FUNK TERA MUITAS ARMAS DE FOGO (NAO PRECISOU CALIBRE) E CONSUMO DE ENTORPECENTES (NAO DETALHOU). "OBS: DADOS 181 = DENUNCIA ORIUNDA DO SITE 181".

Dados do Atendimento

	Agência POLÍCIA MILITAR DO ES	Unidade Policial 1º BPM - VITÓRIA
Data de Atendimento	Visualização	Operador
10/02/2019 21:08:06	10/02/2019 21:11:38	DANILO RANGEL LUBE

Última Atualização

10/02/2019 21:12:57

Usuário Atualização

DANILO RANGEL LUBE

Situação

Encerrado

Incidente

71413 OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAS: OPERAÇÕES POLICIAIS: AÇÕES PREVENTIVAS: PREVENTIVO SOLICITADO

Descrição do Atendimento

REPASSADO AS GUARNICOES.

Dados do Atendimento

	Agência GUARDA MUNICIPAL DE VITÓRIA	Unidade Policial GUARDA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Data de Atendimento	Visualização	Operador
10/02/2019 21:08:06	10/02/2019 21:08:14	DIEGO SILVA RORIZ

Última Atualização

10/02/2019 21:39:42

Usuário Atualização

DIEGO SILVA RORIZ

Situação

Cancelado

Incidente

71413 OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAS: OPERAÇÕES POLICIAIS: AÇÕES PREVENTIVAS: PREVENTIVO SOLICITADO

Descrição do Atendimento

Motivo de Cancelamento

Motivo 8 ATENDIDA POR OUTRA AGÊNCIA	Data 10/02/2019 21:39
-----------------------------------------------	---------------------------------

Observação

PM.

Recursos Acionados

Recursos	Acionamento do Recurso	Chegada Local	Encerramento da Ocorrência
SEV1-1B	10/02/2019 21:12	10/02/2019 21:12	

Emissão

Data / Hora: 10/07/2019 11:08

IP Estação: 200.216.203.27



BOLETIM DE ATENDIMENTO

N.º 38575426

Emissão: 10/07/2019 11:07

Página 1 de 2

Secretaria de Segurança
Pública

N.º Telefone 27 997384611	Data de Chamado 11/02/2019 00:32:40	Solicitante MARCOS SANTOS	Prioridade BAIXA	
Endereço ESC TEN SETUBAL	N.º 0	Bairro SAO BENEDITO	Cep 0	UF ES
Município VITORIA	Complemento			

Ponto de Referência

NA RUA DO SECRE

Descrição do Chamado

RUAS FECHADAS E BAILE FUNK SENDO ORGANIZADO NO LOCAL. SOLICITA INTERVENCAO DA POLICIA NO LOCAL.

Dados do Atendimento

Agência POLICIA MILITAR DO ES	Unidade Policial 1º BPM - VITORIA	
Data de Atendimento 11/02/2019 00:35:20	Visualização 11/02/2019 00:35:28	Operador ERILDO SUZANO

Última Atualização

11/02/2019 03:31:24

Usuário Atualização

ERILDO SUZANO

Situação

Encerrado

Incidente

Z14I3 OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAS: OPERAÇÕES POLICIAIS: AÇÕES PREVENTIVAS: PREVENTIVO SOLICITADO

Descrição do Atendimento

AS GUARNICOES JUNTO COM O CPU FORAM AO LOCAL,MAS DEU APOIO ATE AONDE PODE PARA TENTAR ACABAR COM O BAILE MANDELA..

Dados do Atendimento

Agência GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA	Unidade Policial GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA	
Data de Atendimento 11/02/2019 00:35:20	Visualização 11/02/2019 00:35:26	Operador MARCEL ANTONY DE ASSIS

Última Atualização

11/02/2019 01:51:40

Usuário Atualização

MARCEL ANTONY DE ASSIS

Situação

Cancelado

Incidente

Z14I3 OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAS: OPERAÇÕES POLICIAIS: AÇÕES PREVENTIVAS: PREVENTIVO SOLICITADO

Descrição do Atendimento

Motivo de Cancelamento

Motivo

8 ATENDIDA POR OUTRA AGÊNCIA

Data

11/02/2019 00:35

Observação

PM

Recursos Acionados

Recursos	Acionamento do Recurso	Chegada Local	Encerramento da Ocorrencia
RP 3822	11/02/2019 00:36	11/02/2019 00:51	11/02/2019 03:31
RP 3878	11/02/2019 01:17	11/02/2019 01:17	11/02/2019 03:31
RP 3931	11/02/2019 00:40	11/02/2019 01:00	11/02/2019 03:31
RP 4105	11/02/2019 01:17	11/02/2019 01:17	11/02/2019 03:31

Complemento

Atendente 190: FLAVIA BONELLI SILVA - Telefone: 27 997384611 - Data: 11/02/2019 01:51:40
POLICIA ESTEVE NO COMECO DO BAILE, POREM O FATO PERMANECE. SOLICITA INTERVENCAO.
NÚMERO(S) DOS CHAMADO(S) DO(S) COMPLEMENTO(S) : 38575519, 38575570, 38575627, 38575532, 38575567

Complemento

Atendente 190: PAMERA LINDSAY DE ALMEIDA COUTINHO - Telefone: 27 998906324 - Data: 11/02/2019 01:24:33
SR. EDSON CARLOS SILVA FRISA QUE HA MAIS DE CEM PARTICIPANTES, A RUA ESTA OBSTRUIDA. PEDE

URGENCIA NO ATENDIMENTO. REF.: NA RUA DO PONTO FINAL
NÚMERO(S) DOS CHAMADO(S) DO(S) COMPLEMENTO(S) : 38575519, 38575570, 38575627, 38575532,

Emissão

Data / Hora: 10/07/2019 11:07

IP Estação: 200.216.203.27



CIODES
Centro Integrado Operacional de Defesa Social

38575567

Complemento

████████████████████████████████████████████████████████████████████████████████ - Data: 11/02/2019 01:23:13
████████████████████████████████████████████████████████████████████████████████ RUA TENSETUBAL - RUA DO CENTRO RECREATIVO - INFORMA QUE
VIATURA ESTEVE NO LOCAL E OS POLICIAIS PEDIRAM PARA NAO COLOCAREM O SOM, QUE
PROVENIENTE DE CAIXAS DE SOM, ASSIM A VITURA SAIU COLOCARAM QUE ESTA ALTO E MUITA GENTE
CHEGANDO . SOLICITA VIATURA
NÚMERO(S) DOS CHAMADO(S) DO(S) COMPLEMENTO(S) : 38575519, 38575570, 38575627, 38575567,
38575532

Complemento

████████████████████████████████████████████████████████████████████████████████ - Data: 11/02/2019 01:13:12
████████████████████████████████████████████████████████████████████████████████ EM NOVA LIGACAO INFORMA QUE ASSIM QUE AS VIATURA SAIRAM
RETORNARAM COLOCAR O SOM QUE ESTA MUITO ALTO.
NÚMERO(S) DOS CHAMADO(S) DO(S) COMPLEMENTO(S) : 38575519, 38575570, 38575627, 38575532,
38575567

Complemento

████████████████████████████████████████████████████████████████████████████████
████████████████████████████████████████████████████████████████████████████████ INFORMA QUE A APROXIMADAMENTE 80 PESSOAS NO BAILE FUNK, ELES
FECHARAM A RUA E QUEBRARAM AS LAMPADAS. EM FRENTE AO ANTIGO DPM.
NÚMERO(S) DOS CHAMADO(S) DO(S) COMPLEMENTO(S) : 38575519, 38575570, 38575627, 38575532,
38575567

BOLETIM DE ATENDIMENTO

N.º 38575690

Emissão: 10/07/2019 11:07

Página 1 de 1

Secretaria de Segurança
Pública

N.º Telefone 27 19000000 **Data de Chamado** 11/02/2019 02:28:42 **Solicitante** SOLICITANTE ANONIMO **Prioridade** ALTA

Endereço RUA TENENTE SETUBAL **N.º** 0 **Bairro** SAO BENEDITO

Município VITORIA **Complemento** **Cep** 0 **UF** ES

Ponto de Referência
PROXIMO A ESCOLA PAULO ROBERTO // SEM MAIS REFERENCIAS

Descrição do Chamado

VARIOS INDIVIDUOS ARMADOS NO LOCAL EM UM BAILE FUNK , OS INDIVIDUOS PEGARAM UM HOMEM E MORENO QUE TRAJAVA UMA CAMISA CINZA E UMA BERMUDA PRETA E O AGREDIRAM MUITO APOS AS AGRESSOES , COLOCARAM ELE DENTRO UMFOX PRATA . PEDE AVERIGUACAO.

Dados do Atendimento

Agência POLICIA MILITAR DO ES	Unidade Policial 1º BPM - VITORIA	
Data de Atendimento 11/02/2019 02:34:42	Visualização 11/02/2019 02:34:53	Operador ERILDO SUZANO

Última Atualização 11/02/2019 03:34:10	Usuário Atualização ERILDO SUZANO	Situação Encerrado
--------------------------------------------------	---------------------------------------------	------------------------------

Incidente

Z14I3 OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAS: OPERAÇÕES POLICIAIS: AÇÕES PREVENTIVAS: PREVENTIVO SOLICITADO

Descrição do Atendimento

A INFORMACAO JUNTO COM O CPU FOI INFORMADO ,MAS ATE O MOMENTO NEMHUM SUSPEITOS FOI LOCALIZADOS.

Dados do Atendimento

Agência POLICIA CIVIL DO ES	Unidade Policial CIODES- PC	
Data de Atendimento 11/02/2019 02:34:42	Visualização 11/02/2019 02:38:19	Operador MARLY CEZARINO ARNONI NASCIMENTO

Última Atualização 11/02/2019 03:39:43	Usuário Atualização MARLY CEZARINO ARNONI NASCIMENTO	Situação Cancelado
--------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	------------------------------

Incidente

A07 CRIMES CONTRA A PESSOA: LESÃO CORPORAL

Descrição do Atendimento

Motivo de Cancelamento

Motivo	Data
8 ATENDIDA POR OUTRA AGÊNCIA	11/02/2019 03:39

Observação

PMES : Z14I3.

A INFORMACAO JUNTO COM O CPU FOI INFORMADO ,MAS ATE O MOMENTO NEMHUM SUSPEITOS FOI LOCALIZADOS.

Dados do Atendimento

Agência GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA	Unidade Policial GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA	
Data de Atendimento 11/02/2019 02:34:42	Visualização 11/02/2019 02:46:45	Operador MARCELO RIBEIRO DE SOUZA

Última Atualização 11/02/2019 03:32:30	Usuário Atualização MARCELO RIBEIRO DE SOUZA	Situação Cancelado
--------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	------------------------------

Incidente

A07 CRIMES CONTRA A PESSOA: LESÃO CORPORAL

Descrição do Atendimento

Motivo

Motivo de Cancelamento

[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
			Data

8 ATENDIDA POR OUTRA AGÊNCIA

11/02/2019 03:32

Observação

PM

Recursos Acionados

Recursos	Acionamento do Recurso	Chegada Local	Encerramento da Ocorrência
----------	------------------------	---------------	----------------------------

 RP 3822	11/02/2019 02:36	11/02/2019 02:45	11/02/2019 03:15
----------------------------------------------------------------------------------------------	------------------	------------------	------------------

Centro Integrado Operacional de Defesa Social

Emissão
Data / Hora: 10/07/2019 11:07

IP Estação: 200.216.203.27


N.º Telefone 27 998608897	Data de Chamado 11/02/2019 04:17:39	Solicitante MARCOS SANTOS	Prioridade ALTA
Endereço ESC TEN SETUBAL	N.º 0	Bairro SAO BENEDITO	UF ES
Município VITORIA	Complemento	Cep 0	UF ES

Ponto de Referência

EM FRENTE AO ANTIGO DPM

Descrição do Chamado

INDIVIDUOS FORTEMENTE ARMADOS FECHARAM AS RUAS E APAGARAM A ILUMINACAO PUBLICA PARA A REALIZACAO BAILE FUNK NO LOCAL. ESTAO FALANDO EM DAR DISPAROS PARA O ALTO , A MENORES CONSUMINDO ENTORPECENTES NO LOCAL. INTERVENCAO DA POLICIA NO LOCAL.



Dados do Atendimento

Agência

POLICIA MILITAR DO ES

Unidade Policial

1º BPM - VITORIA

Data de Atendimento

11/02/2019 04:24:20

Visualização

11/02/2019 04:25:13

Operador

ERILDO SUZANO

Última Atualização

11/02/2019 05:16:17

Usuário Atualização

ERILDO SUZANO

Situação

Encerrado

Incidente



Z10 OCORRÊNCIAS DIVERSAS/ASSISTÊNCIAS: OCORRENCIA DUPLICADA

Descrição do Atendimento

BOLETIM DE ATENDIMENTO N.º 38575426

Dados do Atendimento

Agência

GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA

Unidade Policial

GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA

Data de Atendimento

11/02/2019 04:24:20

Visualização

11/02/2019 04:24:55

Operador

MARCELO RIBEIRO DE SOUZA

Última Atualização

11/02/2019 04:47:15

Usuário Atualização

MARCELO RIBEIRO DE SOUZA

Situação

Cancelado

Incidente

F02A CRIMES DE ARMAS E MUNIÇÕES: PORTE ILEGAL: DE ARMA DE FOGO

Descrição do Atendimento

Motivo de Cancelamento

Motivo

8 ATENDIDA POR OUTRA AGÊNCIA

Data

11/02/2019 04:47

Observação

PM

Recursos Acionados

Recursos	Acionamento do Recurso	Chegada Local	Encerramento da Ocorrência
RP 3931	11/02/2019 04:26	11/02/2019 04:35	11/02/2019 05:16

Emissão

Data / Hora: 10/07/2019 11:08

IP Estação: 200.216.203.27



N.º Telefone 27 992997262	Data de Chamado 12/02/2019 20:19:09	Solicitante VLAMIR JOSE MARQUES	Prioridade ALTA	
Endereço NAO SOUBE INFORMAR	N.º 0	Bairro JARDIM DA PENHA	Cep 0	UF ES
Município VITORIA	Complemento		Cep 0	UF ES
Ponto de Referência LOCAL CONHECIDO COMO RUA DA LAMA // NA RUA DO DARWIN // EM FRENTE AO BAR ABERTURA				
Descrição do Chamado INDIVÍDUOS OBSTRUÍRAM A VIA COLOCARAM CONES, TENDAS E UM PALCO, VEÍCULOS NAO ESTAO CONSEGUINDO PASSAR NO LOCAL. SOLICITA ATENDIMENTO.				
Dados do Atendimento				
 Agência POLÍCIA MILITAR DO ES	Unidade Policial BPTran - BATALHAO DE POLICIA DE TRANSITO			
Data de Atendimento 12/02/2019 20:22:29	Visualização 12/02/2019 20:23:38	Operador RAQUEL VIRGINIA CREMA LIBERATO		
Última Atualização 12/02/2019 20:23:49	Usuário Atualização RAQUEL VIRGINIA CREMA LIBERATO	Situação Cancelado		
Incidente I99 OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO: OUTRAS OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO				
Descrição do Atendimento				
Motivo de Cancelamento				
 Motivo 8 ATENDIDA POR OUTRA AGÊNCIA			Data 12/02/2019 20:23	
Observação GMVT				
Dados do Atendimento				
Agência GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA	Unidade Policial GUARDA MUNICIPAL DE VITORIA - TRANSITO			
Data de Atendimento 12/02/2019 20:22:30	Visualização 12/02/2019 20:22:38	Operador RICARDO ALEXANDRE NUNES AVANCINI		
Última Atualização 12/02/2019 21:14:15	Usuário Atualização RICARDO ALEXANDRE NUNES AVANCINI	Situação Cancelado		

Incidente

I99 OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO: OUTRAS OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO

Descrição do Atendimento**Motivo de Cancelamento****Motivo**

9 DADOS INSUFICIENTES PARA ATENDIMENTO

Data

12/02/2019 21:14

Observação

RUA NAO ESPECIFICADA.

Emissão

Data / Hora: 10/07/2019 11:09

IP Estação: 200.216.203.27

